

duoventila



entremargens

BIMENSAL 22 JULHO 2021 EDIÇÃO 676

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF: 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

PPM e 'Nós,
Cidadãos' apoiam
**Henrique Pinheiro
Machado** para
candidatura
à câmara
de Santo Tirso

Ex-autarca de São Tomé de
Negrelos apresenta-se a votos
novamente mantendo o nome
"Prá Frente Santo Tirso", mas
deixando de parte a designação
de movimento independente,
contando com o apoio do PPM
e do Nós, Cidadãos. Pág.12

**Câmara acorda
com Indaqua
revisão do
contrato
de concessão**

ERSAR revela que o Município
"comunicou ter chegado a acor-
do com a Indaqua", não tendo
enviado à entidade reguladora
os esclarecimentos necessários
à emissão do parecer. Pág. 11

**"A CÂMARA
NÃO DÁ
PRIORIDADE
AOS TIRSENSES"**

Joana Machado
Guimarães, candidata do
Chega à presidência da
Câmara de Santo Tirso
ENTREVISTA PÁGINAS 6 E 7



**ACES SANTO
TIRSO/TROFA**
Mais de 60% dos
utentes já têm
a primeira
dose da vacina
PÁGINA 15

Carlos Alves,
candidato
da Coligação
Valorizar +
(PSD/CDS-PP)
à presidência
da Câmara de
Santo Tirso

**"NESTA
[GESTÃO] SÓ
VEJO OPERAÇÕES
DE COSMÉTICA"**

ENTREVISTA PÁGINAS 4 E 5



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS

Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telefone: 252 563 250

S. MARTINHO DO CAMPO

Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES

Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPessoal, L.da



Viste? Resgatar a concessão da água à Indagua era "a decisão mais importante do mandato!" E fica em águas de bacalhau...

Mas, ao que se sabe, houve um acordo de revisão do contrato. Por isso o tarifário vai mesmo baixar, mesmo sem resgate.

Átão... a câmara de Santo Tirso fica feliz por poupar os milhões da indemnização que tinha mal calculado. A Indagua consola-se ganhando menos durante mais tempo e reequilibra a coisa.



Páginas 4 a 7 Entrevistas com os candidatos da Coligação PSD/CDS-PP (Valorizar +) e do Chega

MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO
LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



EM TEMPOS DE PRÉ-CAMPANHA É DELICADO LEMBRAR O FRACASSO DUMA DECISÃO TIDA COMO A MAIS IMPORTANTE DO MANDATO. MAS É NECESSÁRIO QUE O ASSUNTO SEJA TRATADO COM O BOM SENSO E A SABEDORIA INERENTES A UMA CULTURA DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA.

Transições: o resgate da água e a participação democrática

Um dos candidatos à presidência da câmara de Lisboa apresentou, em pré-campanha, uma novidade que, ao que parece, já terá sido ensaiada em França: constituir uma "assembleia de cidadãos", com cerca de 50 pessoas escolhidas ao acaso. A escolha aleatória dos cidadãos para este órgão consultivo será "a maneira mais justa de envolver os cidadãos".

A organização autárquica que temos já comporta assembleias de município e de freguesia e tanto quanto se vai sabendo, em Lisboa e ao nível da Assembleia Municipal as coisas funcionam. Há comissões que fazem trabalho, há gabinetes de apoio, há recursos para cumprir a missão de fiscalizar o executivo camarário. E o mesmo se diga a respeito da Câmara, que integra a participação dos vereadores eleitos, já que todos dispõem de meios, de assessorias e de oportunidades de intervenção baseadas no

conhecimento dos dossiês.

É por isso que tal novidade de uma assembleia de cidadãos escolhidos ao acaso parece, no mínimo estranha para quem vive fora das grandes cidades e verifica que quanto mais anos passam menos se vê dar importância e capacidade de intervenção às assembleias municipais e de freguesia.

Em Santo Tirso, no exercício das suas competências de fiscalização e de apreciação, uma assembleia municipal atenta não deixaria passar sem censura a questão atual da concessão da água, que dum resgate tido como a mais importante decisão do mandato, passou em pouco tempo a acordo de revisão do contrato e de reequilíbrio da concessão. É verdade que haverá tempo de discutir e ratificar, mas a aprovação de deliberação em determinado sentido compete ao presidente o dever de a executar. E a formalização de acordo em contrário obrigaria, no mínimo, à

anulação prévia da decisão contrariada.

E há questões fundamentais de transparência que têm de ser salvaguardadas. Em janeiro passado alertávamos para a necessidade de fazer boas contas para garantir a racionalidade das decisões. Não bastaria despejar milhões sobre o problema do tarifário para o resolver e, na equação, havia erros básicos de cálculo a iludir os crentes. Antes como agora é fundamental fazer o balanço entre ganhos e perdas.

Bem sei que nada sabemos ainda do acordo obtido. Mas o acordo existe, como aliás foi garantido pela imprensa diária. E partindo do que se sabe do município da Trofa, solidário na mesma concessão, podemos esperar um abaixamento do tarifário à custa de novo prolongamento da concessão e promessas de investimento nada mais que simbólico.

As boas contas são outra vez necessárias, para comparar, em base matemática,

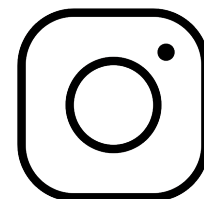
os ganhos de uma revisão de tarifas com os ganhos futuros de esperar por 2035, recuperar a rede concessionada sem quaisquer encargos e gerir o serviço por empresa municipal.

Uma assembleia municipal prestigiada e interventiva estaria ativamente empenhada neste processo. Uma vereação respeitada e comprometida ajudaria à obtenção da solução mais sólida e mais realista. Aparentam-se metas para o que chamam de transição digital e de transição climática, mas continua por cumprir uma "transição" democrática.

Em tempos de pré-campanha é delicado lembrar o fracasso duma decisão tida como a mais importante do mandato. Mas é necessário que o assunto seja tratado com o bom senso e a sabedoria inerentes a uma cultura democrática participativa.

Uma assembleia de cidadãos escolhidos ao acaso aconselharia melhor?

NÃO PERCA
AS PRÓXIMAS
PUBLICAÇÕES
PORQUE NÓS,
TAMBÉM
NÃO.
**SIGA-NOS
NO INSTAGRAM.**



@jornalntremargens

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

CASTRO & CASTRO

GABINETE DE CONTABILIDADE

CONTABILIDADE
CONSULTADORIA
INCENTIVOS AO INVESTIMENTO
PROJETOS PORTUGAL 2020
SEGUROS

TEL. 252 872 438
GERAL@GCC.PT

PRAÇA DE BOM NOME, 161
4795-025 VILA DAS AVES

MARGINAL CRÓNICA

Bloquear as *fake news*: censura ou dever de informar?

Em cada peça escrita num jornal, como o Entre Margens, há uma responsabilidade partilhada. Por um lado, pelo autor, que é responsável pelo que escreve, por outro pelo jornal, que decide ou não publicar. Este último tem um padrão editorial, a missão de informar, obedece a um código deontológico (tal como o jornalista), sendo, portanto, regulado por instituições designadas para o efeito – como a ERC.

Nesse sentido, recusar a publicação de uma notícia ou de uma crónica, com a justificação de que estas não se enquadram nos preceitos do jornal, e nos compromissos estabelecidos deste com a sociedade, não se trata necessariamente de um ato de censura. Se um jornal decidir publicar uma notícia dando conta que a Terra é plana, ou que 2 mais 2 é igual a 5, está a ser cúmplice dessas afirmações. Está a ser corresponsável por elas e não tem de o ser. Tem o direito de negar-se a isso.

O mesmo não se aplica às afirmações proferidas por um qualquer cidadão na mesa de um café. Se o Manel disser aos seus amigos que a Terra não é esférica, e for em consequência silenciado a mando do Estado, então está a ser vítima de censura, o que é incoadunável com uma democracia de pleno direito. O Manel é inteiramente responsável pelas suas opiniões.

Assim sendo, é legítimo que

as fake news sejam banidas das plataformas digitais? Trata-se de uma violação do direito à liberdade de expressão? Para oferecer uma resposta é preciso, antes de tudo, questionar se as plataformas digitais se enquadram mais na categoria dos jornais ou, pelo contrário, na das mesas de café.

Se for o primeiro caso, então as plataformas digitais partilham a responsabilidade com os seus autores pelo conteúdo aí partilhado, pelo que não têm a obrigação de o veicular. Se for o segundo, então o conteúdo será totalmente imputável àquele que o emite, logo bloqueá-lo afigura-se no mínimo problemático.

Trata-se de uma discussão bastante difícil, na medida em que as plataformas digitais parecem decalcar características quer dos jornais, quer das mesas de café.

Uma coisa é certa. É humanamente impossível processar e destrinçar toda a enxurrada de informação, e à velocidade com que esta circula, partilhada nas redes sociais. Por conseguinte, é inevitável que estas consistam em meios de desinformação, constituindo, portanto, um conjunto de ameaças para as democracias. O problema é se na procura de uma solução arriscamo-nos, conforme a expressão popular, a deitar fora o bebé juntamente com a água do banho.

Fica a discussão em aberto.



HUGO RAJÃO
DOUTORANDO
UNIVERSIDADE DO MINHO



É HUMANAMENTE IMPOSSÍVEL PROCESSAR E DESTRINÇAR TODA A ENXURRADA DE INFORMAÇÃO, E À VELOCIDADE COM QUE ESTA CIRCULA, PARTILHADA NAS REDES SOCIAIS.

Pode alguém ser quem não é?

No Brasil, como em Portugal, fazem-se Comissões Parlamentares de Inquérito (CPI). Todas elas têm de passar por assinaturas mínimas de parlamentares e ser aceites pelo Senado. Isso se as instituições funcionarem. Desta vez a coisa funcionou e a CPI das vacinas tem dado muita audiência televisiva.

Assistir aos interrogatórios e saber o que os elementos da CPI vão encontrando nos documentos que requisitam para averiguação tornou-se uma distração popular, já que os programas televisivos são francamente de muito baixa qualidade. Dessa distração relevam-se agrados e desagradados nas redes sociais: uns chamam aos senadores nomes que nem devo mencionar, outros aplaudem o que vai sendo descoberto. Os insultos entre as pessoas pululam à rédea solta e envergonham a qualidade cultural do povo.

Até agora os mais de meio milhão de mortos são reflexo do negacionismo de estado. Mas outro facto apareceu que, a confirmar-se, é muito mais grave que o primeiro. Foram descobertos, pelo menos dois grupos, dentro do Ministério da Saúde, que tentavam comprar vacinas recorrendo ao que aqui chamam de “propina” e em Portugal de “luvas”. Comprar as vacinas não teria problema, caso uma delas não tivesse sido aprovada pela Anvisa, agência que faz o controle sanitário da produção e consumo de medicamentos (e não só) e a outra não tivesse produção própria por uma instituição científica brasileira, a Fiocruz.

Todos intuimos que grandes fortunas se fazem em tempos de guerra e grandes crises. Não fosse a imoralidade e a falta de ética, fortuna é bom para quem a faz. Num país com grandes desigualdades sociais, é de lamentar que até na distribuição de vacinas essa desigualdade se observe. Infelizmente a população negra mais pobre e os deficientes não tem a mesma esperança de vida. Distribuir a vacinação não tendo esse fator em consideração alimenta desigualdade e acrescenta-os ao rol de mortos pela doença.

E como pode alguém ser quem não é... esperemos que a vacinação possa diminuir o contágio apesar de muitos considerarem a hipótese de recusar essa prevenção.



FÁTIMA PACHECO
EDUCADORA (BRASIL)



ATÉ AGORA OS MAIS DE MEIO MILHÃO DE MORTOS SÃO REFLEXO DO NEGACIONISMO DE ESTADO. MAS OUTRO FATO APARECEU QUE, A SE CONFIRMAR, É MUITO MAIS GRAVE QUE O PRIMEIRO.

**Funerária das Aves
Alves da Costa**

Serviço Permanente

telef. 252 941 467

telem. 914 880 299

telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves

TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

**J·O·R·G·E
OCULISTA**

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ENTREVISTA CARLOS ALVES

“NESTA [GESTÃO] SÓ VEJO OPERAÇÕES DE COSMÉTICA”

Candidato da coligação ‘Valorizar Mais’ diz-se um ‘cidadão comum’ capacitado para resolver os ‘problemas da pessoa comum’. Desde a sinalética, passando pelo investimento no desporto e chegando à valorização do turismo local.

TEXTO SUSANA SILVA

Parque do Amieiro Galego, Vila das Aves

Foi considerado a escolha surpresa para a candidatura às eleições autárquicas de setembro. Carlos Alves, candidato pela coligação PSD/CDS, apresenta-se com uma ‘visão estratégica a dez anos’, afirmando ser exatamente o que falta ao concelho- uma visão e planeamento a longo prazo.

O Parque do Amieiro Galego foi o local escolhido para a realização desta entrevista. Um lugar emblemático de Vila das Aves escolhido como forma de ‘valorizar um espaço e uma obra feita pelo PSD’. O candidato pretende mostrar aos eleitores que, quando se tem uma equipa capacitada, é possível ‘fazer coisas boas’.

Turismo é apontado como necessidade primordial. Dar a conhecer os diferentes espaços do património

cultural tirsense, ‘em primeiro lugar’ às pessoas de Santo Tirso para depois passar à visão exterior. Desporto é também visto como ‘cartão de visita’ para Santo Tirso, como tal, uma aposta necessária para o concelho.

A sua escolha para encabeçar a lista da coligação PSD/CDS à Câmara Municipal foi surpreendente para muita gente. Foi surpreendente também para si?

Sim, foi uma surpresa. Nunca andei a trabalhar para me posicionar como candidato da coligação. Nesse sentido, foi uma surpresa quando na Comissão Política do PSD lançaram o meu nome e ainda mais surpresa quando o CDS concordou. No entanto, como diz a Quitéria Roriz, só os mais distraídos é que achavam que eu não poderia ser um candidato e um bom candidato. Espero que ela tenha razão.

Mas sente-se preparado para assumir o desafio?

Sinto aquilo que é andar no trânsito e nas estradas de Santo Tirso, sinto aquilo que pago de impostos, na água e, portanto, sinto-me preparado para tentar resolver todos esses problemas que são os problemas da pessoa comum.

Quando olha para a realidade do concelho, o que é que salta à vista ao agora candidato Carlos Alves?
Santo Tirso é um concelho com uma coisa muito positiva: as suas pessoas

e a capacidade que elas têm em estar ligadas às associações. Há um bairrismo nas diferentes freguesias por aquilo que são as associações locais.

Em termos negativos, temos a estagnação. Quando cá cheguei, Santo Tirso era um concelho muito semelhante a Vila Nova de Famalicão. Passados estes anos vemos que Famalicão é cada vez mais superior a Santo Tirso quer em termos de cultura, educação ou investimento público. Santo Tirso tem exatamente a mesma imagem de há 20 anos. Fez-se alguma coisa, mas no essencial, fez-se muito pouco. Não podemos andar a fazer obras de quatro em quatro anos apenas para ganhar eleições.

Na apresentação da sua candidatura traçou quatro prioridades para o município: turismo, cultura, desporto e infraestruturas. Como é que chegou a estes desígnios?

Santo Tirso tem como imagens de marca o Tirsense, o Desportivo das Aves e a Sara Moreira. Se o desporto é a ‘imagem de marca’ para fora, então temos que apostar nele.

Quanto ao turismo, o concelho tem um património riquíssimo a nível ambiental e cultural. É preciso apostar nisto. Se formos a Água Longa ou à Reguenga e falarmos do Mosteiro de Vilarinho, não conhecem. Temos, em primeiro lugar, mostrar às pessoas de Santo Tirso as coisas do próprio concelho. Depois, o turismo religioso é algo muito poderoso em que podemos apostar.

O facto político deste ciclo autárquico foi a renúncia de Joaquim Couto do cargo de Presidente da Câmara. Santo Tirso já conseguiu recuperar dessa mancha?

Só vou ter certeza disso no dia das eleições. O eleitor é que vai pensar bem no que se passou, no que se está a passar e no que quer para o futuro. Há factos e as pessoas vão ter que pensar sobre eles. Isto é uma coisa do passado, é uma coisa do presente, é isto que queremos para o futuro? Quem achar que sim, continuamos na mesma linha. Quem achar que isto não pode continuar, a alternativa somos nós.

Alberto Costa e Joaquim Couto têm estilos e visões bastante diferentes. Essa diferença tem sido notória?

Um foi vice-presidente do outro e disse sempre que sim. Quando eu digo que sim a tudo o que uma pessoa faz é porque concordo com ela e me revejo na sua linha de atuação. É óbvio que o Alberto Costa está a

tentar seguir uma linha diferente, exatamente para tentar descolar-se daquilo que é a atuação de Joaquim Couto. Mediante todos os factos conhecidos, há aqui uma tentativa de passar uma imagem mais agradável e simpática, mas que no fundo é a mesma coisa. É o pai e o filho, se assim pudermos chamar. Eles até crescem lado a lado. Sinto que é uma operação cosmética para tentar ganhar umas eleições.

Estamos quase a traçar um perfil do concelho, sente que os problemas do concelho se vão mantendo ao longo dos anos e teimam em não ficar resolvidos?

Durante 40 anos Santo Tirso teve três Presidentes de Câmara: Joaquim Couto, Castro Fernandes e Alberto Costa. Não acho que tenha sido sempre igual. A gestão de Castro Fernandes foi diferente. Poderia ter feito mais e mais depressa, mas a verdade é que eu vi alguma obra e algum crescimento. Nesta só vejo operações de cosmética.

A Câmara liderada por Alberto Costa anunciou o resgate da concessão da água como a grande medida do mandato. Entretanto, o JN revelou que Santo Tirso, a par da Trofa, vai prolongar a concessão com valores mais baixos. Afinal em que ficamos?

Onde há fumo, há fogo, mas vou esperar pelo anúncio oficial. Contudo, a ser verdade a renegociação do contrato por mais 15 anos, o anúncio do resgate foi mais uma operação cosmética feita por gente que não sabe o que anda a fazer nem o que quer para a cidade. A posição do PSD é favorável à



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



O ANÚNCIO DO RESGATE [DA CONCESSÃO DA ÁGUA] FOI MAIS UMA OPERAÇÃO COSMÉTICA FEITA POR GENTE QUE NÃO SABE O QUE ANDA A FAZER NEM O QUE QUER PARA A CIDADE.

municipalização?

Continuo a dizer que os contratos são para se cumprir. Contudo, eu não sou responsável pela negociação daquele contrato e não concordo com os moldes em que foi acordado. Agora, na melhor das hipóteses, é tentar renegociar.

Sobre a municipalização, não é propriamente uma pretensão, mas também não é um problema se tivéssemos que, no fim do contrato, assumir esse controlo.

As problemáticas ambientais são um tema central inescapável. Santo Tirso é um território marcado pelos rios, com um passado delicado no que à questão da poluição diz respeito. Nesse sentido, as políticas municipais têm sido adequadas ou podem ir mais longe?

A política ambiental é uma preocupação da câmara e dos munícipes, mas é uma questão que tem de envolver o Ministério do Ambiente. Uma Câmara não pode resolver sozinha o problema da poluição dos rios. É impensável.

Temos um programa muito interessante nesta área. Queremos que as pessoas se voltem para os rios. Continua a haver descargas ilegais e é preciso arranjar fiscalização. As autoridades competentes têm que se impor. Por muito respeitada ou importante que seja a empresa na economia local, isso não pode acontecer. Seremos extremamente severos para quem prevaricar nessas situações.

Um outro acontecimento marcante deste ciclo autárquico foram os incêndios da Agrela. A prestação

de contas no rescaldo da tragédia foi suficiente? Que consequências deveriam ter sido tiradas?

Quem tem que julgar o assunto é o eleitor. Alberto Costa e os agentes da câmara municipal não são responsáveis pelo incêndio, são sim responsáveis por um problema que existia no canil ilegal. Não se pode estar tantos anos a fazer uma e depois num ápice dizer que agora é tudo diferente porque dá jeito. Encontrou-se um bode expiatório no veterinário municipal.

Deveriam ter existido consequências políticas?

Dentro do Governo, já que é tudo da mesma cor, resolveram culpar o veterinário. Muito provavelmente terá as suas culpas, mas já existiam várias queixas com muitos anos, mas nunca foi feito nada. Consideraram sempre que aquilo funcionando mal, era melhor do que não funcionar. Esta política é transversal a muita coisa neste concelho.

Em tempo de pandemia a questão da saúde está na linha da frente das preocupações da população. O Hospital de Santo Tirso tornou-se num fértil campo de batalha político, em retrospectiva, a população ficou a ganhar ou a perder com a reversão da passagem para a Misericórdia?

Andamos a perder o hospital há muitos anos. Não sei se passando para a Misericórdia ficaríamos a ganhar, mas conheço o exemplo de Riba d'Ave que tem funcionado muito bem.

O Hospital de Santo Tirso tem excelentes profissionais, mas péssimas condições. Já perdi a conta à



SANTO TIRSO TEM EXATAMENTE A MESMA IMAGEM DE HÁ 20 ANOS. FEZ-SE ALGUMA COISA, MAS NO ESSENCIAL, FEZ-SE MUITO POUCO. NÃO PODEMOS ANDAR A FAZER OBRAS DE QUATRO EM QUATRO ANOS APENAS PARA GANHAR ELEIÇÕES.

ANDAMOS A PERDER O HOSPITAL HÁ MUITOS ANOS. NÃO SEI SE PASSANDO PARA A MISERICÓRDIA FICARÍAMOS A GANHAR, MAS CONHEÇO O EXEMPLO DE RIBA D'AVE QUE TEM FUNCIONADO MUITO BEM.

quantidade de vezes que já foi anunciado o investimento de milhões para o hospital. Só quando lá vamos é que percebemos que está cada vez mais degradado.

O problema da habitação tornou-se absolutamente vital para o crescimento das cidades. Como pode uma câmara fazer face ao aumento exponencial das rendas e do preço da habitação própria? Não acho que a câmara tenha que construir casas para as pessoas. Pode é criar programas de incentivo à construção de casas, para que as pessoas em vez de irem construir a Famalicão ou Trofa, construam em Santo Tirso.

No caso dos jovens, a maior preocupação é o arrendamento. Se a câmara tem prédios devolutos, é preciso recuperá-los. Talvez com jovens licenciados que se queiram fixar no concelho, por um preço simbólico, em vez de pedir um empréstimo para comprar, fazem-no para arranjar a habitação e ficam a morar durante um período de tempo como contrapartida.

O executivo municipal tem utilizado os dados económicos com grande bandeira de sucesso dos últimos anos, sobretudo no que diz respeito à implantação empresarial. Essa política tem sido bem-sucedida? Tem-se traduzido em quê?

Vamos distinguir os anúncios da realidade. Fomos visitar uma empresa em que perguntamos quais eram as maiores dificuldades que sentiam. O empresário, foi direto e objetivo, e disse que é preciso melhorar acessos a qualidade dos parques empresariais já existentes. Criar sinalética para que quem trabalha com o mercado exterior, saiba onde tem que se dirigir.

O tema da desagregação das Uniãos de Freguesias está de volta à agenda política. Será benéfico para as populações voltar à independência do passado?

Temos que saber como é que as freguesias estão agora agregadas em comparação aquando estavam desagregadas. Estão basicamente na mesma. Não houve ganho nenhum. Na altura, foi uma decisão política, agora não precisa de o ser. Tem de ser a uma decisão do povo e os políticos têm que ajudar a esclarecer.

O início da campanha foi marcado pelo apoio do PS a alguns candidatos independentes da área do PSD. Apanhou o partido de surpresa? São dois casos completamente

diferentes. Temos um presidente de junta que acaba o mandato e não se pode recandidatar, sendo que as pessoas que apareceram resolveram candidatar-se numa lista independente apoiada pelo PS. É um direito que têm. O PSD tem candidatura e tentará novamente ganhar essa junta de freguesia.

Caso diferente em Monte Córdova. Temos uma candidata que há quatro anos ganhou as eleições pela coligação PSD/CDS e, portanto, fez um volte face. Se legalmente nada lhe há a apontar, moralmente ela lá saberá porque o fez ou o que lhe prometeram. Caberá agora aos eleitores de Monte Córdova decidir.

Para quem não conhece o Carlos Alves, como é que se apresentaria aos tirsenses? Qual é a característica que melhor o define?

Sou uma pessoa normalíssima como todas as outras. A minha grande vantagem é a capacidade de ouvir e perceber aquilo que podem ser as mais valias das pessoas para este concelho. Não quero saber se é do Partido X ou Y, se for uma mais-valia, seja bem-vindo. Sou professor, trabalho com jovens e acho que as dinâmicas, o espírito da juventude é essencial.

O que tem faltado ao PSD para conquistar a câmara municipal?

O que tem faltado ao PSD é o que eu neste momento acuso a câmara de falhar há quarenta anos: falta de estratégia e visão a longo prazo. A única vez que isso aconteceu foi com João Abreu. O PSD precisa de saber onde quer estar daqui a dez anos.

Com que expectativas parte este processo eleitoral?

Temos uma visão estratégica a dez anos. Se me perguntar se vai resultar, temos que esperar para ver. Um passo de cada vez. O primeiro patamar são as eleições de 26 de setembro e depois, mediante o aquilo que é a análise dos resultados, vamos delinear o restante. Ou fazemos ajustes ou continuamos o caminho.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ENTREVISTA JOANA MACHADO GUIMARÃES

“A CÂMARA NÃO DÁ PRIORIDADE AOS TIRSENSES”

Partido Chega apresenta-se pela primeira vez a eleições autárquicas com o objetivo de ser “a voz da oposição” que diz ser inexistente em Santo Tirso. Candidata acusa câmara de falta de transparência.

TEXTO PAULO R. SILVA E SUSANA SILVA

Parque D. Maria II, Santo Tirso

O partido é estreado, a candidata também, mas o apelido é facilmente reconhecível: Machado Guimarães. Neta do grande industrial têxtil associado à Fiatece e à Rio Vizela, Joana, cabeça de lista do Chega à câmara municipal de Santo Tirso, afirma-se “socialmente conservadora” e “economicamente liberal” uma formulação ideológica que não vê em qualquer outro partido político do sistema.

Em conversa com o Entre Margens em pleno coração da cidade, a candidata compara a política tirsense ao estado do rio Ave devido à “falta de transparência”, apontando agulhas não só ao Partido Socialista que gere os destinos do município há 38 anos, como à oposição que diz ser “inexistente”.

A Joana Machado Guimarães não tem um passado de política ativa reconhecido, o que a levou apresentar-se a eleições pelo Chega? Desde que me conheço que sou assumidamente de direita e o

Chega é o partido mais à direita em Portugal. O CDS morreu, não tem projeto e o Chega aparece como a maior força política de direita. Não de extrema-direita, como dizem, mas de extrema necessidade. Conservadores na parte da família, conservadores na parte dos valores e princípios, liberais na parte económica. Não vejo outro partido com estas características.

Esta é a primeira vez que o Chega se apresenta a autárquicas. O que motivou o partido a dar este passo em Santo Tirso?

O objetivo do partido é concorrer em todos os concelhos. O Chega está em fase de crescimento, historicamente não conheço um partido com dois anos que se candidate a todas as câmaras. Seria de todo o interesse que se apresentasse a todas as freguesias, mas isso não será ainda possível.

Vê em Santo Tirso um concelho com características que assentam ao programa político do Chega?

O Chega é claramente um partido de oposição. Será esse o nosso papel. Eu poderia estar aqui a dizer que irei ser a próxima presidente da câmara de Santo Tirso, mas sendo realista sabemos que o Chega vai fazer “a oposição”, porque neste momento não temos oposição na câmara.

Quando observa o concelho, o que salta à vista à candidata Joana Machado Guimarães?

Até iniciar esta aventura na política, tinha a noção da realidade que a maior parte das pessoas têm. A realidade de Vila das Aves onde vivi muitos anos, a realidade da cidade

de Santo Tirso, já a realidade das outras freguesias não conhecia profundamente.

Somos uma população de socialismo enraizado, com falta de visão, não por parte dos munícipes, mas por parte da câmara. Somos uma cidade bem localizada, com proximidade às maiores cidades do Norte e que não está a ser aproveitada.

O problema é que se preocupam demasiado em embelezar a cidade com monumentos e esculturas. Isso para mim não é prioridade. A minha prioridade é dar dignidade aos tirsenses. Se os políticos não têm dignidade, também não a podem passar à população.

Descreveu-se como “socialmente conservadora e economicamente liberal”. Isso traduz-se em quê em termos de programa político?

Os valores da família foram-se perdendo ao longo dos anos para temas que para mim não o são, como a questão LGBT. Estamos a estereotipar casos e desvirtua o conceito de família. No ensino isso também acontece. A nossa história não pode estar ao sabor do vento. Existe uma história salazarista e uma história pós-salazarista. Bem ou mal, não somos nada sem passado.

Há uma falta de princípios e valores que ao longo dos anos tem deixado de existir e os políticos não dão o exemplo. Eu não sou política e não me revejo na promiscuidade da política.

O programa político ainda não foi apresentado publicamente. Que linhas gerais terá?

O meu objetivo é trabalhar para os tirsenses e não pôr os tirsenses a trabalhar para mim.

Quando digo que tem que haver transparência, os princípios para mim não estão relacionados com cores políticas, mas sim com pessoas. Ainda hoje estivemos numa junta de freguesia socialista e não estou preocupada com isso. Olho para as pessoas, para a vontade que têm para trabalhar e ajudar a população. Posso dizer que saí agradada da reunião.

O facto político deste ciclo autárquico foi a renúncia de Joaquim Couto do cargo de presidente da câmara. Santo Tirso já conseguiu recuperar dessa mancha?

Primeiro, o processo corre judicialmente e não nos cabe falar dele. Agora, quando falamos de factos políticos, podemos perguntamo-nos, renunciou porquê? Por causa de um processo? Esse processo engloba quem? Ninguém sabe de nada, mas

eles continuam aí.

No Chega, todos os candidatos vão apresentar o registo criminal. Não vejo isso em partido nenhum. Se o fizessem, metade perderiam os militantes do partido. A promiscuidade e a desonestidade na política, permitem casos como este.

Alberto Costa e Joaquim Couto têm pelo menos estilos, se não mesmo visões, diferentes? Tem sido notória essa diferença?

Bem, o dr. Alberto Costa ainda não teve curiosidade de me conhecer. Conheço-o de vista e penso que existe uma diferença entre os dois. Joaquim Couto era mais político e o Alberto Costa é mais próximo. Só por ser mais próximo, já me agrada mais. Os presidentes de câmara devem ser próximos da população e os presidentes de junta ainda mais.

O executivo municipal tem utilizado os dados económicos como bandeira de sucesso ao longo dos últimos anos. Essa estratégia tem sido mesmo bem-sucedida? As pessoas sentem esse sucesso?

Não. Há falta de investimento nas áreas empresariais. Que áreas temos? A Poupá e a nova da Ermida. Quem quiser trazer uma empresa em Santo Tirso, não tem meios, nem sinalética, nem visibilidade. Vai pensar na Maia, mas está lotado. No Porto é caríssimo. Temos uma vantagem enorme, temos espaço e preço para criar condições estratégicas para as empresas se instalarem cá.

Tenho conhecimento de uma grande empresa aqui do concelho que quis aumentar o seu espaço para criar novos postos de trabalho e não teve resposta em Santo Tirso, teve que ir para Guimarães. Há falta de visão estratégica.

Uma das medidas claras que quero implementar e posso já adiantar é o abaixamento do IMI para a taxa mínima legal.

A câmara anunciou o resgate da concessão da água, contudo o JN adiantou que Santo Tirso terá chegado a um acordo para o prolongamento da concessão e a redução da tarifa. Afinal em que ficamos? Qual é a visão da Joana Machado Guimarães para a questão da água?

Este é um assunto muito sensível. Se concordo com este contrato, não, de todo. Quando oiço o presidente da câmara dizer que vai avançar com o resgate, indica um valor e depois vem a Indaqua dizer que não, o valor é muito superior, há claramente falta de transparência do processo.

Diz que está a negociar. Na Trofa



O CHEGA VAI FAZER “A OPOSIÇÃO”, PORQUE NESTE MOMENTO NÃO TEMOS OPOSIÇÃO NA CÂMARA.

A MINHA PRIORIDADE É DAR DIGNIDADE AOS TIRSENSES. SE OS POLÍTICOS NÃO TÊM DIGNIDADE, TAMBÉM NÃO A PODEM PASSAR À POPULAÇÃO.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



sabemos o resultado das negociações. Não vejo isto como positivo. Até podem acordar baixar a tarifa 35%, mas duvido que no próximo ano a água não suba outra vez. Se houver acordo tem que ser transversal, não pode ser apenas para a campanha eleitoral. Sou favorável à municipalização da água.

Considera então esse anúncio eleitoralista ou apenas precipitado?

Ambas. Alberto Costa não é político e tentou fazer aqui um *mix* para ver se conseguia arranjar alguns votos.

As temáticas ambientais são tema inescapável. Santo Tirso é um território marcado pela poluição durante décadas. As medidas da câmara têm sido suficientes ou podem ir mais longe?

Completamente insuficientes. Temos à vista o rio Ave que não é transparente. Aliás, o rio Ave traduz a política em Santo Tirso: a falta de transparência. Se há cada vez menos indústria no rio Ave, porque é que o rio está na mesma? Vinte anos para não despoluir um rio? O Sangui-nhedo é um arco-íris. Todos os dias temos uma cor diferente. Há muita coisa por fazer, porque o rio tem de ser uma prioridade para os tirsenses.

O trágico incêndio da Agrela

aconteceu há um ano. As ilações e responsabilidades retiradas dos acontecimentos são suficientes?

Na altura estive muito atenta e fui à manifestação no dia seguinte. Obviamente sou solidária relativamente aos animais, mas interesse-me mais pelo conceito de como aquilo estava construído, as condições do abrigo ilegal e as responsabilidades da câmara. A responsabilidade é da câmara, não é do veterinário. Achei uma falta de princípios acusarem o veterinário e sacudirem a água do capote.

Deveria ter existido uma consequência política mais direta?

Claro. Principalmente o vereador. E o presidente da câmara também não pode fugir à responsabilidade. É ele o chefe. Estive na manifestação para lhe dizer isso e para o ouvir. Não tive a oportunidade de o ouvir, nem de o dizer, mas registei.

Em tempo de pandemia, a saúde está no centro das preocupações das pessoas. O hospital de Santo Tirso foi um importante campo de batalha político. A população ficou a ganhar ou a perder com a manutenção do hospital na esfera pública?

Não ficou a ganhar. Quando o Governo criou o CHMA Santo Tirso acabou por perder algumas valên-

cias. E todos os anos perde. Repare-se naquilo que a Misericórdia tem feito com a Unidade de Cuidados Continuados. Funciona bem a todos os níveis.

Além dos recursos humanos, são precisos recursos físicos e meios técnicos. Eu não preciso de bancos em mármore à porta do hospital. Preciso é de equipamentos e infraestruturas de qualidade lá dentro. A câmara não dá prioridade aos tirsenses. Dá prioridade a embelezar a cidade.

A desagregação das uniões de freguesia volta a estar na agenda política. Será benéfico para as populações regressar à independência do passado?

Apoiaremos quem quiser desagregar. Já apresentamos candidato a Vila Nova do Campo que tem como bandeira a desagregação da freguesia. Tivemos uma reunião com o movimento de Refojos que já recolheu 453 assinaturas.

Vejam os a união de Santo Tirso que engloba Burgães, Santa Cristina e São Miguel do Couto. Acha que o presidente da junta está nessas quatro? São freguesias completamente distintas umas das outras. Não há proximidade.

O Chega como partido recém-chegado vai conseguir apresentar candidatos a todas as freguesias?

Gostava muito, mas não será possível. Daqui a quatro anos espero que sim. Temos sido bem recebidos em todas as freguesias. Quando há um ano e meio me envolvi neste projeto do partido, causei algum espanto lá em casa. Tu no Chega? Porquê o Chega? Os racistas e os xenófobos? Eu só respondi: mas eu sou racista? Não. Eu não sou uma pessoa que respeita as pessoas? Sim. O Chega está finalmente a passar a ter a conotação sobre o que nós somos, não do que dizem de nós.

Em junho deste ano, a distrital do partido decidiu exonerar o até aí presidente da concelhia, Artur Carvalho. A que se deveu esse afastamento?

Prefiro não comentar. Primeiro, porque é um assunto da distrital e eu estou aqui na qualidade de candidata à câmara municipal. É algo que ainda está em processo interno e, portanto, não queria adiantar muito.

Para quem não conhece a Joana Machado Guimarães, como é que se apresentaria? Qual a característica que melhor a define?

Sou muito resiliente e considero-me uma mulher corajosa. Acho que sou simpática, mas não acho que seja politicamente correta. Sou frontal e trato as pessoas com respeito, mesmo aquelas que não me agradam.

Com expectativas parte para o processo eleitoral?

Com as melhores possíveis. Tendo em conta os resultados passados, as perspetivas são boas. Depois, penso que nas autárquicas vota-se muito em pessoas, não tanto no partido associado. Quem votar nesta candidatura, vai votar por mim, Joana Machado Guimarães e pelo André Ventura. Eu sou a representante do André em Santo Tirso e a voz dos tirsenses. O importante é que as pessoas que se queixam vão votar. Há muito medo instaurado no concelho. É preciso muita coragem para entrar na política tirsense.

“

EXISTE UMA DIFERENÇA ENTRE OS DOIS. JOAQUIM COUTO ERA MAIS POLÍTICO E O ALBERTO COSTA É MAIS PRÓXIMO [DA POPULAÇÃO]. SÓ POR SER MAIS PRÓXIMO, JÁ ME AGRADE MAIS.

O RIO AVE TRADUZ A POLÍTICA EM SANTO TIRSO: A FALTA DE TRANSPARÊNCIA.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO DIREITA - ESQUERDA

“Que não falte tração para tantos eixos”

Na passada sexta-feira ocorreu a apresentação pública da candidatura de Alberto Costa à presidência da Câmara Municipal de Santo Tirso. Era algo esperado e que nesta edição do jornal Entre Margens é objeto de tratamento jornalístico adequado. Como facto político incontornável da semana finda no nosso concelho, naturalmente não posso ficar indiferente a essa circunstância e também eu lhe dedicar a minha apreciação e comentário político.

E começo fazendo uma declaração de interesses. Como é do domínio público eu integrei o executivo municipal, na condição de vereador do PSD, sem pelouro, entre 2013 e 2017. Convivi e partilhei trabalho político com o então vereador Alberto Costa, atual candidato à presidência. Por ele e pelo seu trabalho tenho muita estima e consideração. Foi com afinho e competência que ascendeu a vice-presidente e posteriormente à liderança do executivo camarário por força da renúncia de Joaquim Couto. Naturalmente que agora está preparado para o desafio da ida a eleições para se legitimar nas urnas como presidente da Câmara e felicito-o por ter resistido à tentação de aproveitamento eleitoral da Covid mesmo estando o plano de vacinação a decorrer em Santo Tirso de forma tão exemplar.

Caso Alberto Costa seja eleito, os desígnios que se propõe alcançar para o município no próximo mandato, assentam em cinco “eixos estratégicos”, mas muito focado em dois principais, a transição climática e a transição digital.

Relativamente a projetos com prioridade anunciou, a requalificação do espaço da feira de Santo Tirso, a construção de um pavilhão desportivo no Vale do Leça e um plano de reabilitação urbana para Vila das Aves.

Não me passou despercebida alguma preocupação no conteúdo e na forma como “pisçou o olho” aos eleitores das Aves, usando palavras como regeneração e reabilitação urbana. Porventura revelador da consciência que tem do estado em que se encontra o pavimento da generalidade das ruas e passeios da nossa terra, agora também com ruas e travessas com buracos a céu aberto, baías de estacionamento e passeios interditos por todo o lado.

É que os avenses querem lá saber da anunciada vinda das bicicletas do “Programa Pedala” para Vila das Aves se tão pouco a pé podem circular com tranquilidade!

O caos da circulação rodoviária e pedonal está instalado, seja no largo da Tojela ou no entroncamento da Avenida Silva Araújo com a EN105. É preciso assumir o compromisso de resolver, nomeadamente, os problemas mais comuns que nos apoquentam. Soluções realistas e viáveis para os problemas presentes, sejam eles no cemitério ou ao pé da porta de cada um. Seja porque faltam postes de iluminação pública desaparecidos há anos a fio, seja porque não existem papeleiras exteriores urbanas para recolha de resíduos, ou ainda porque não são notificados os proprietários dos prédios urbanos, cujas ruínas, sebes, árvores e arbustos, colocam em risco a circulação das pessoas.

É também para isso que servem os eleitos e são muitas dessas pequenas coisas que podem motivar as pessoas a saírem de casa para ir votar.

Quanto aos cinco “eixos estratégicos” que foram detalhados, num discurso de apresentação com cerca de quarenta minutos a que porventura este e outros periódicos darão merecido destaque, só espero que, caso Alberto Costa seja eleito, não lhe falte tração para os mover...



JOSÉ MANUEL
MACHADO
EX-VEREADOR
CM SANTO TIRSO
PSD



OS AVENSES QUEREM LÁ SABER DA ANUNCIADA VINDA DAS BICICLETAS DO “PROGRAMA PEDALA” PARA VILA DAS AVES SE TÃO POUCA A PÉ PODEM CIRCULAR COM TRANQUILIDADE.

a Cidade que queremos...

Na Cidade em que queremos viver todos têm um teto digno a um preço justo. Para que isso seja possível, tem que haver investimento público na habitação. É preciso uma resposta abrangente à habitação enquanto direito social e pilar democrático. O poder local tem um papel importante a desempenhar neste domínio porque a casa cumpre a função de abrigo mas é também lugar de desigualdades sociais. Não ter acesso a habitação adequada é talvez a mais séria manifestação de exclusão social. Estão identificadas as razões para que isso aconteça, entre elas as políticas de apoio à aquisição de habitação própria através do regime de crédito bonificado.

Em Portugal, mais de 74% das famílias possuem habitação própria, na esmagadora maioria com recurso a crédito bancário, o que resulta num enorme endividamento e vulnerabilidade a situações de crise e perda de rendimento. Portugal tem das mais baixas taxas de habitação pública na Europa. Apenas 120 mil dos 6 milhões de alojamentos do parque habitacional são habitação pública - atribuída com regras e com rendas diversas do mercado. Destas, cerca de 12.000 são do IHRU e mais de 100 mil dos municípios, representando 2% dos fogos habitacionais.

Vejamos o exemplo do concelho de Santo Tirso, onde do total de fogos habitacionais apenas 417 são propriedade do município, representando uma resposta social claramente insuficiente que deixa à mercê do mercado todos quantos, por terem salários baixos ou situações de precariedade laboral, não conseguem aceder ao crédito bancário. A estes 417 fogos, somam-se medidas tímidas de apoio social à habitação como o subsídio ao arrendamento (até ao máximo de 150 euros mensais) ou de redução do IMI no caso de famílias numerosas (no valor

de 70 euros). Sendo este problema comum a todo o país, no caso do concelho de Santo Tirso agrava-se pelo facto de o preço médio das habitações ser superior ao dos concelhos vizinhos. Qualquer pessoa que já tenha feito o exercício de tentar comprar ou arrendar casa, sobretudo na sede de concelho facilmente constata este facto. Isto tem feito com que muitos, sobretudo jovens, optem por procurar casa nos concelhos vizinhos, contribuindo para a perda de população e consequentemente de vitalidade económica e social do concelho de Santo Tirso. E esta situação tem contado com a passividade da autarquia ou até, por vezes, com a complacência, para não dizer cumplicidade, com a especulação imobiliária.

É urgente que o poder local ponha em marcha novas formas de resposta às carências habitacionais, que devem passar por medidas como a criação de departamentos e observatórios sobre as questões habitacionais, aumentar substancialmente o peso da habitação pública e torná-la mais justa e acessível utilizando o previsto no Programa Primeiro Direito, criar uma Estratégia Local de Habitação e outras previstas na Lei de Bases da Habitação, como o Conselho Local de Habitação, a Carta Municipal da Habitação, Relatório Municipal da Habitação, quotas de habitação acessível ou condicionada em novas construções e a implementação de uma política de solos e de ordenamento do território que garanta a existência de solo e edificado disponível para habitação. Para além disto, o município deve ter o seu património habitacional inventariado, reabilitado e disponível para as necessidades e inscrito em Bolsa de imóveis públicos de pendor municipal geridos em modelos regulados de renda pública. Tudo medidas que gostaríamos de ver implementadas para que não haja “tanta gente sem casa e tanta casa sem gente”.



ANA RUTE MARCELINO
DOCENTE EPA CONDE
SÃO BENTO / BE



É URGENTE QUE O PODER LOCAL PONHA EM MARCHA NOVAS FORMAS DE RESPOSTA ÀS CARÊNCIAS HABITACIONAIS



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE FREGUESIAS



PAN denuncia descarga poluente no Amieiro Galego

Queixa foi apresentada junto do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente da GNR para apurar a origem das descargas.

TEXTO PAULO R. SILVA

A Comissão Política Concelhia do PAN de Santo Tirso recebeu várias queixas sobre uma descarga no Rio Ave, junto ao Parque Novo Amieiro Galego em Vila das Aves, em Vila das Aves.

Segundo informações recebidas, verificou-se que junto ao Parque Novo Amieiro Galego em Vila das Aves, terá havido uma descarga em que a água se encontrava de cor preta.

“Irregularidades como esta têm de ser sempre denunciadas às autoridades competentes”, refere Sandra Ferreira, porta-voz da concelhia,

acrescentando que “temos assistido a constantes atropelos ambientais que colocam em causa a recuperação da biodiversidade do rio Ave. Reforçamos que este tipo de ocorrências além dos impactos nefastos na biodiversidade é, também, um perigo para a saúde pública”.

Assim, a Comissão Política Concelhia do PAN apresentou queixa junto do SEPNA, serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente da GNR, nomeadamente para apurar a origem das descargas, atendendo que só assim se conseguirá evitar que esta situação se volte a repetir.

Acidente na EN-105 faz vítima mortal

Colisão entre pesado e ligeiro ocorreu por volta das 7h30 da manhã e cortou a EN-105 nos dois sentidos.

TEXTO SUSANA SILVA

Na manhã do dia 15 de julho foi dado o alerta de uma colisão frontal junto à Casa de Repouso, em Burgães, entre um veículo ligeiro e um pesado de mercadorias. O acidente acabou por provocar a morte do condutor do veículo ligeiro, um homem de 86 anos.

“À chegada ao local tínhamos uma vítima, um encarcerado de tipo II, ou seja, estava preso dentro do veículo em contacto com as estruturas do mesmo. Procedemos a manobras de desencarceramento, fizemos a extração da vítima e depois acabou por ser declarado o óbito pelo médico aqui presente”, indicou o 2º comandante dos Bombeiros Voluntários Tirsenses, Tiago Miranda.

Na sequência do acidente, a EN-105 esteve fechada ao trânsito durante quase toda a manhã. Para o local foram enviados cinco veículos e 14 elementos dos ‘Amarelos’. Estiveram também presentes o SIVE (Suporte Imediato de Vida) de Santo Tirso, uma viatura médica de Famalicão, a GNR de Santo Tirso e da Trofa e também o NICAV (Núcleo de Investigação Criminal de Acidentes de Viação) da GNR.

As causas do acidente são ainda desconhecidas.



Bombeiro de Vila das Aves internado após golpe de calor

No decorrer do combate a um incêndio em Roriz, elemento da corporação ‘desfaleceu’ e foi transferido para o Hospital de Guimarães. Neste momento encontra-se estável e a recuperar.

TEXTO SUSANA SILVA

Na passada sexta-feira, no decorrer do combate a um incêndio, um elemento da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves teve que ser socorrido e hospitalizado devido a um ‘golpe de calor’.

Foi na deslocação a um dos veículos dos Bombeiros que um colega reparou na situação debilitante do bombeiro que acabou por desmaiar.

“De acordo com os termos médicos, foi um ‘golpe de calor’. O cenário de stress e calor intenso poderá ter potenciado isso. Ele ficou inconsciente e foi com o apoio da SIV Santo Tirso para Guimarães onde deu entrada na sala de emergência. Ao final do dia foi transferido para a ala de medicina uma vez que já estava estabilizado”, explicou ao Entre Margens o comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves, Hugo Machado.

O bombeiro que se encontrava num quadro de alguma desorientação, de acordo com as informações do comandante dos Bombeiros de Vila das Aves, já se encontra ‘consciente e colaborante’. ‘Está numa fase de observação para perceber o que aconteceu’, concluiu.

O incêndio que estava a ser combatido teve início no lugar de Chãos em Roriz, tendo ardido uma área total de 5000 metros. No rescaldo deste incêndio, um outro começou a deflagrar no lugar de Fontão. Este último, provocado por uma queima de lixo no quintal de uma casa. “Foi um comportamento negligente”, alerta o comandante. A GNR foi chamada ao local e já identificou os intervenientes.

No combate aos dois incêndios foram necessários 30 elementos dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves e Bombeiros Voluntários de Santo Tirso com apoio de um meio aéreo.



EDITAL

Delegação de competências na Junta de Freguesia de Vila das Aves para realização da obra denominada “Construção de Circuitos Pedonais na EM 511 – 2ª Fase”

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que na sequência da deliberação da assembleia municipal de 29 de abril de 2021 (item 10), sob proposta da câmara municipal de 8 de abril (item 9), foi celebrado entre o Município de Santo Tirso e a Freguesia de Vila das Aves, no dia 7 de julho do corrente ano, o contrato de delegação de competências que tem por objeto a delegação de competências da câmara municipal de Santo Tirso na Junta de Freguesia de Vila das Aves para proceder à realização das obras de construção de zonas de circulação pedonal na EM511 – 2ª Fase, nas condições que constam do contrato de delegação de competências.

Mais torna público que o referido contrato de delegação de competências encontra-se disponível, na íntegra, para consulta, no Edital n.º 100, de 12 de julho de 2021, afixado no edifício da câmara municipal, na sede da junta de freguesia de Vila das Aves e na Internet, no sítio institucional do município, em www.cm-stirso.pt.

Santo Tirso, 12 de julho de 2021

O Presidente,

Alberto Costa
Alberto Costa

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

**“Acredito na
desagregação de
todas as freguesias
de Santo Tirso”**

A frase é de Carlos Monteiro, um dos elementos do grupo que pretende a desagregação da União de Freguesias de Carreira e Refojos de Riba de Ave. Falta de proximidade é o problema principal apresentado para avançar com esta decisão.

TEXTO E FOTO **SUSANA SILVA**

Os habitantes de Refojos de Riba de Ave uniram-se para a criação de um abaixo-assinado que pretende a desagregação da União de Freguesias de Carreira e Refojos de Riba de Ave, permitindo assim que a constituição desta última povoação regresse aos moldes em que se encontrava em 2013, antes da ‘Lei Relvas’.

'A proximidade não existe', dizia Carlos Monteiro, um dos responsáveis pelo abaixo-assinado, em conversa com o Entre Margens, apresentando esta lacuna como um dos motivos que levou à organização

REFOJOS DE RIBA DE AVE É UMA FREGUESIA RURAL COM 6,3 QUILOMETROS QUADRADOS DE ÁREA. FOI SEDE DE CONCELHO ATÉ 1835.

desta recolha de assinaturas. “A ligação Refojos de Riba d’Ave e Santiago da Carreira nunca existiu. A única população que convive com Refojos é a da Reguenga e uma pequena parte de Lamelas”, começou por explicar.

Já em 2011 quando se iniciou a discussão de possibilidades de agregação das freguesias, a questão da proximidade era apontada como um problema. A divisão a ‘régua e esquadro’ gerou diversas discussões sobre a identidade de cada freguesia e as relações inexistentes entre cada povoação. Ainda assim, a agregação aconteceu, apesar do parecer não-favorável da Câmara Municipal de Santo Tirso à época.

No caso de Refojos de Riba de Ave, uma outra problemática passa por ser uma população constituída, maioritariamente, por cidadãos idosos cuja dificuldade de deslocação a determinados serviços, nomeadamente a Junta de freguesia, é dificultada, o que acaba por prejudicar também a relação da população com os órgãos autárquicos que a representa.

“Ao longo dos anos criaram-se melhores condições para a popula-

ção, como o centro de dia, o parque desportivo ou a escola. Quando as pessoas já têm isto tudo e deviam estar a ser servidas por aqueles que as conhecem diariamente, que sabem as dificuldades deles, impuseram uma lei”, concluiu.

Um outro problema indicado é a indiferença perante as populações, uma vez que “não foi considerada a auscultação e os anseios das respetivas populações residentes”.

Esta não é primeira vez que a (des) união das freguesias está em cima da mesa. Aquando da discussão da 'Lei Relvas', o grupo que agora pretende a desagregação, na altura com Carlos Monteiro como presidente da Junta de Freguesia, já se teria mostrado contra a reforma administrativa local, tendo apresentado uma moção de rejeição na Assembleia de Freguesia em dezembro de 2011.

Oito anos após a aplicação da lei, são mais de 453 assinaturas que pretendem conseguir a independência de Refojos de Riba de Ave. Neste momento o abaixo-assinado já foi enviado para a Assembleia de Freguesia, assim como para a Assembleia Municipal.

Aguarda-se agora a votação destes órgãos que só poderá acontecer após as eleições autárquicas. Caso o parecer seja favorável, caberá à Assembleia da República perceber se a freguesia de Refojos reúne as condições necessárias para a sua desagregação. No melhor dos cenários, este será aceite, mas apenas em 2025 Refojos de Riba D'Ave terá a sua independência e poderá avançar para as eleições autárquicas nessa mesma condição.

Refojos de Riba de Ave é uma freguesia rural com 6,3 quilómetros quadrados de área, sede de concelho até 1835. Um certo simbolismo que dá asas a que seja também este um incentivo para as restantes uniões de freguesia do concelho darem o próximo passo. Para Carlos Monteiro há uma ‘falta de informação para os líderes que foram agregados’ que não permitiu que já tivessem avançado com o mesmo processo que Refojos.

"Acredito na desagregação de todas as freguesias do concelho de Santo Tirso. Sem exceção. Estou confiante porque vi na altura a tristeza das pessoas em perderem a sua identidade", rematou.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE AMBIENTE

Um ano depois da Agrela, reivindica-se por ‘maior celeridade da justiça’

PAN organizou uma ação em homenagem às vítimas dos incêndios, que contou com as declarações de representantes de associações que ajudaram no resgate dos animais sobreviventes. Implementação de medidas para a proteção animal são uma necessidade.

TEXTO SUSANA SILVA

No dia que marcou um ano desde os incêndios da Agrela que levaram à morte de 73 animais, o PAN (Pessoas, Animais, Natureza) organizou uma ação em homenagem às vítimas desses incêndios.

A Praça 25 de abril, local onde no ano anterior se realizou a virgília pelos direitos dos animais, foi agora palco para uma homenagem aos mesmos. A ação que se realizou no formato presencial e online contou com o testemunho de diversos representantes de associações que ajudaram no resgate dos animais sobreviventes dos incêndios. A líder parlamentar do PAN, Bebiãna Cunha, também marcou presença alertando para a necessidade de rapidez na ação judicial e de implementação de medidas para a proteção animal.

“Para além de maior celeridade do processo na justiça, vimos também reivindicar políticas de proteção animal que se adequem aquelas que são as reais necessidades porque a concretização dessas políticas tem sido demasiado lenta”, começou por explicar.

“Passado um ano, o levantamento dos canis ilegais ainda não está publicado, o plano nacional de esterilização dos animais para o controlo da sobrepopulação ainda não foi implementado e ainda não foram alocados meios ao ICNF para que possam fazer trabalho ao nível da proteção animal”, concluiu.

No que diz respeito a encargos políticos, a líder parlamentar reforça a responsabilidade assente na governação municipal para a resolução dos problemas adjacentes à questão dos incêndios, nomeadamente, as denúncias da existência dos canis ilegais.

“Entendemos que há responsabilidades claras do veterinário municipal e que devem ser assumidas em sede própria e pela Ordem. Outra

coisa são as responsabilidades políticas que têm que ser apuradas. O PAN apresentou uma queixa relativamente à falta de resposta do município, uma vez que já havia conhecimento da existência destes abrigos desde 2017. Portanto, há responsabilidades políticas que têm que ser assumidas, nomeadamente, o Presidente da Câmara Municipal que, infelizmente, teve a falta de coragem de na AR assumir as suas responsabilidades”, acrescentou Bebiãna Cunha.

Embora indiquem que os incêndios tenham despertado uma maior consciencialização a nível local e uma ação municipal também nesse sentido, há uma necessidade da continuidade do trabalho desenvolvido a partir de então.

“Antes mesmo dos incêndios, a concelhia de Santo Tirso já teria feito várias questões à câmara sobre as políticas de bem-estar animal, sem obter as respostas que gostávamos. Depois da tragédia foram feitas várias esterilizações, colocação de chips e entregues cheques veterinários, mas isto é um trabalho que deve ser feito todos os anos e não após uma tragédia destas”, afirmou Sandra Ferreira, líder da concelhia do PAN.

De acordo com os dados do município, dos incêndios da Agrela foram resgatados 190 animais vivos e realojados entre canis municipais e associações (113) e particulares (77). No que diz respeito a questões judiciais, a Ordem dos Médicos Veterinários já avançou com um processo disciplinar ao ex-veterinário municipal.

BLOCO DIZ QUE FALTAM ‘POLÍTICAS PÚBLICAS’ QUE PERMITAM ÀS FAMÍLIAS ADOTAR ANIMAIS

Um ano após a trágico incêndio da Agrela, o Bloco de Esquerda visitou a ASSAST, a única associação de proteção e acolhimento animal que existe em Santo Tirso e que acolheu alguns dos animais sobreviventes.

Em declarações ao Entre Mar-

gens, António Soares, candidato do Bloco de Esquerda à Assembleia Municipal alerta para a contradição existente no número de adoções realizadas pelo Canil Municipal.

“Sabemos que o objetivo não é aumentar o canil, mas sim aumentar as adoções. Até aí estamos de acordo. O problema é que até nesse caso, os dados que nos fornecem também englobam as adoções por parte da ASSAST, ou seja, um animal que saia do canil e passa para uma associação, é contabilizado quando não é a mesma coisa estar numa associação ou numa família. Eu não quero que os animais sejam simplesmente trocados de um sítio para o outro”, começou por explicar António Soares.

Após os incêndios, o candidato observa uma maior preocupação da população para o bem-estar animal, ainda assim, a criação de políticas públicas que permitam às famílias adotar e continuar a acompanhar a vida de um animal é essencial.

“Continuamos com o problema da falta de espaço, falta de adoções e falta de apoio às associações no terreno. O que mudou foi a atenção das pessoas perante o assunto. Campanhas de adoção têm que ser acompanhadas por apoios às famílias para que possam adotar porque um animal é um encargo grande num orçamento familiar”, concluiu.



INFELIZMENTE, O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL TEVE FALTA DE CORAGEM DE NA AR ASSUMIR AS SUAS RESPONSABILIDADES”

BEBIANA CUNHA, PAN

Câmara acorda com Indaqua revisão do contrato de concessão

ERSAR revela agora que o Município “comunicou ter chegado a acordo com a Indaqua”, não tendo enviado à entidade reguladora os esclarecimentos necessários à emissão do parecer.

TEXTO PAULO R. SILVA

Em dezembro passado, a notícia caía como uma bomba. O anúncio do resgate da concessão da rede de água à Indaqua por parte da câmara de Santo Tirso foi revelado com pompa e circunstância, em contexto solene que lhe prestava um sentido definitivo. Era “a medida mais importante do mandato” tal como Alberto Costa declarou na conferência de imprensa já que o concelho paga uma das faturas mais caras do país. Pouco mais de meio ano volvido, o objetivo de baixa o preço da tarifa mantém-se, o modo de lá chegar é que parece ter-se alterado.

A Câmara de Santo Tirso chegou a acordo com a Indaqua, empresa concessionária da rede de distribuição de água no concelho, para “a revisão do contrato e respetivo reequilíbrio da concessão.” A informação foi avançada no Jornal de Notícias no passado dia 7 de julho, num artigo onde as câmaras de Gondomar e Trofa eram protagonistas precisamente por anunciarem renegociações contratuais das concessões que iriam permitir a redução das tarifas para os consumidores.

A Trofa, por exemplo, que partilha a concessão da Indaqua com Santo Tirso desde 1998 por 35 anos, anunciava “um acordo histórico” que iria permitir uma redução da tarifa de água no primeiro escalão de 58% no valor pago por metro cúbico, segundo o autarca da Trofa, Sérgio Humberto, citado pelo JN. Mais, este acordo agora alcançado iria impedir o aumento dos preços da água, à exceção da inflação anual. A moeda de troca será a prolongamento da concessão da Indaqua no concelho por mais quinze anos.

Para além de Gondomar e Trofa, o artigo do Jornal de Notícias acrescenta que Santo Tirso também terá chegado a um acordo para a renegociação do contrato, mas neste caso, a autarquia tirsense decidiu não adiantar qualquer pormenor sobre o processo.

Ora, o Entre Margens está em condições de confirmar que a Câmara de Santo Tirso chegou mesmo a acordo com a Indaqua. A ERSAR (Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos), em resposta ao pedido de

informações do EM, revela que “no âmbito do pedido de esclarecimento efetuado pela ERSAR, o município de Santo Tirso comunicou ter chegado a acordo com a Indaqua Santo Tirso/Trofa para a revisão do contrato e respetivo reequilíbrio da concessão”. Assim, continua a reguladora, “a ERSAR não emitiu parecer sobre eventual resgate da concessão.”

Questionado sobre o assunto, Alberto Costa manteve o silêncio, não querendo revelar pormenores sobre o processo. “Em devida altura, falarei sobre o assunto com dados concretos na mão”, frisou. “Nunca me vou adiantar àquilo que são os nossos timings de comunicação e do diálogo que estabelecemos com as diversas entidades.”

INVESTIMENTO NO VALE DO LEÇA AVANÇA EM SETEMBRO

A Câmara de Santo Tirso apresentou o projeto para alargamento da rede de abastecimento de água às freguesias de Carreira, Guimarei, Lamelas, Agrela e Água Longa. Investimento que rondará os 4,4 milhões de euros.

A empreitada conta com a instalação de quase 52 quilómetros de condutas e 1700 ramais domiciliários, associados aos sistemas em ‘alta’ e em ‘baixa’, assim como a construção do Reservatório e Adutora de Albom em Água Longa. A obra que está prevista iniciar-se em setembro é uma construção da Águas do Norte e tem um prazo de execução de 18 meses.

Assim, estima-se conseguir fazer com que 1700 habitações do Vale do Leça beneficiem da rede pública de abastecimento de água.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE AUTÁRQUICAS

CDU questiona
Câmara acerca da
renegociação
com a Indaqua

Após o Jornal de Notícias noticiar a renegociação do contrato com a Indaqua pelo Município de Santo Tirso, a CDU questiona agora acerca da exatidão dessa informação e os termos em que a mesma se poderá realizar.

TEXTO SUSANA SILVA

O anúncio do resgate da concessão da água ocorreu em dezembro de 2020. A identificada como ‘medida mais importante do mandato’ teria uma indemnização de 12 milhões de euros, de acordo com a Câmara. A gestão da rede de abastecimento de água passaria assim para uma empresa municipal. Os moldes desta transição e o valor da indemnização foram questões de imediato colocadas pelos diversos partidos.

Mais de seis meses depois, a CDU levanta uma nova questão em relação a este assunto. Em comunicado de imprensa, a coligação afirma ter questionado Alberto Costa acerca da reversão do contrato, não tendo obtido uma resposta concreta.

“Na última Assembleia Municipal, o Presidente da Câmara, interpelado a respeito da reversão, insinuou que estaria a renegociar os termos da concessão com a Indaqua. A 7 de Julho de

2021, na sequência de um artigo sobre a renegociação dos contratos de concessão em Gondomar e Trofa, o Jornal de Notícias anunciou que a Indaqua e o Município de Santo Tirso celebraram um acordo, embora sem adiantar mais pormenores”, pode ler-se na nota de imprensa.

Desta feita, a CDU pretende esclarecer se ‘foi celebrado um acordo ou princípio de acordo com a empresa Indaqua e em que termos aquele foi celebrado’. A coligação reforça ainda a sua posição relativamente à privatização do serviço de abastecimento de água.

“A CDU Santo Tirso sempre se opôs ao negócio da água e assim continuará renovando o compromisso de defesa do serviço público de abastecimento da água, através da remunicipalização da sua gestão e da adoção de políticas tarifárias orientadas para a fruição universal dos serviços e não para a obtenção de lucros”, rematou a CDU em comunicado de imprensa.

João Rompante
é rosto do
BE para Vila
Nova do Campo

TEXTO SUSANA SILVA

O Bloco de Esquerda continua a expedição autárquica com a candidatura à Junta de Freguesia de Vila Nova do Campo. João Rompante é o nome na liderança.

Com 29 anos, o candidato natural de São Martinho do Campo é engenheiro de segurança e higiene no trabalho, apresentando-se como um ‘jovem que quer dar voz à população da freguesia que o viu crescer’.

Em comunicado de imprensa, o jovem candidato diz-se ‘consciente dos problemas da população’. Por entre as propostas para a sua candidatura encontra-se a realização de um referendo sobre a desagregação da união de freguesias e a criação de espaços verdes na freguesia, nomeadamente com a criação de um parque de lazer e infantil e melhoria das condições do parque de Espinho e do parque do Olival.

Cultura faz também parte do programa eleitoral através da ‘criação de um espaço com salas para eventos que possa ser também usada como biblioteca em articulação com a biblioteca de Santo Tirso’.

A rotunda da VIM, projeto apresentado no programa eleitoral da candidatura de Joaquim Couto em 2017, é também agora um projeto pelo qual o Bloco de Esquerda pretende lutar.

PPM e ‘Nós, Cidadãos’
apoiam Henrique
Pinheiro Machado para
candidatura à câmara

Ex-autarca de São Tomé de Negrelos apresenta-se a votos novamente mantendo o nome “Prá Frente Santo Tirso”, mas deixando de parte a designação de movimento independente, contando com o apoio do PPM e do Nós, Cidadãos.

TEXTO PAULO R. SILVA

Henrique Pinheiro Machado será o sexto candidato à câmara municipal nas eleições do próximo dia 26 de setembro. O líder do único movimento independente que concorreu à câmara e assembleia municipal nos dois últimos sufrágios, regressa agora ao ring de combate político, desta feita com apoio partidário.

Em conversa com o Entre Margens, o próprio Pinheiro Machado confirmou que será candidato numa lista independente apoiada pela coligação entre o Partido Popular Monárquico (PPM) e o Nós, Cidadãos, mantendo o nome Prá Frente Santo Tirso.

“Esta foi uma solução de recurso”, admitiu o ex-autarca da freguesia de São Tomé de Negrelos. “Nesta altura com o sars-cov-2 à solta como é que iríamos conseguir recolher as assinaturas necessárias? O Governo atrasou o processo e, portanto, tivemos de

optar por esta solução.”

De acordo com o agora candidato, “o contrato de coligação está fechado e assinado”, sendo que está apenas a aguardar a luz verde do Tribunal Constitucional, depois de terem sido cumpridos todos os parâmetros burocráticos.

Em Março deste ano, em declarações ao Entre Margens, Henrique Pinheiro Machado admitia esta solução, caso a lei sobre os movimentos independentes não fosse alterada a tempo e horas. A lei mudou, mas as circunstâncias pandémicas continuam a dificultar a atuação dos grupos de cidadãos. Assim, o apoio partidário, serve de cobertura a uma lista que no seu âmago é tão independente como nos anteriores sufrágios.

Depois de encabeçar listas à câmara municipal de Santo Tirso em 2013 e 2017, Henrique Pinheiro Machado junta-se ao lote de, agora, seis candidatos das eleições a realizar a 26 de setembro.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



www.ortoneves.pt

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

ATUALIDADE AUTÁRQUICAS



Alberto Costa aponta ambiente como chave para o futuro

Líder do PS recorreu ao Ministro do Ambiente como mandatário de uma candidatura onde vai apostar na ligação ciclável entre o parque Sara Moreira e o Verdeal, em Vila das Aves, bem como expandir a todas as freguesias os postos de carregamento elétrico. Cheque escolar até ao 12º ano é medida “inérita e universal” para entrar em vigor no próximo mandato.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

O futuro é agora e será certamente mais verde. Alberto Costa apresentou oficialmente a sua candidatura à presidência da câmara municipal de Santo Tirso puxando pelos galões da máquina socialista e trazendo para primeiro plano as preocupações ambientais como chave para o próximo ciclo autárquico.

Perante uma plateia propositadamente reduzida devido à pandemia, o líder socialista discursou durante mais de quarenta minutos de frente para um cenário icónico da cidade, na Quinta de Fora, com vista privilegiada sobre o Mosteiro de São Bento, elencando medidas concretas do rumo para o qual quer dirigir o município tirsense.

A sustentabilidade ambiental será a chave, “não por ser uma moda”,

JOÃO PEDRO MATOS FERNANDES,
MINISTRO DO AMBIENTE, É O
MANDATÁRIO DA CANDIDATURA
DE ALBERTO COSTA À
CÂMARA DE SANTO TIRSO

mas sim porque é um desígnio à escala do planeta, daí a escolha de João Pedro Matos Fernandes, Ministro do Ambiente, para mandatário da candidatura.

“Em matéria ambiental, não se consegue mudar tudo num mandato”, começou por dizer Alberto Costa. “Estamos a alterar hábitos antigos e a preparar novos hábitos. Não por imposição, mas porque temos a responsabilidade de alterar os insustentáveis estilos de vida que nos trouxeram até aqui e porque queremos que as futuras gerações vivam melhor do que nós”.

O atual presidente a câmara pretende, no próximo mandato, criar uma ecovia pedonal e ciclável com dez quilómetros, bem como alargar o programa de bicicletas ‘Pedala’ e postos de carregamento elétrico a outras freguesias do território. Com o Parque do Verdeal em construção, a candidatura socialista pretende ligá-lo ao parque urbano Sara Moreira através de via pedonal e ciclável que pontuará as margens do Ave e do Vizela.

Para Matos Fernandes, “Alberto Costa nunca teve dúvidas de que quando falamos da necessidade de sair da crise, quando falamos da necessidade de lançar o futuro do território sem utilizar os instrumentos do passado, estamos mesmo a falar em investir na sustentabilidade.”

COESÃO SOCIAL E REABILITAÇÃO URBANA SÃO MARCAS SOCIALISTAS

No seu discurso de apresentação, Alberto Costa anunciou três medidas de grande alcance social. O Cheque Escolar para apoio à aquisição de material escolar vai ser alargado a alunos até ao 12º ano, sendo que o líder socialista pretende também alargar as consultas de saúde oral a todos os centros de saúde e compartilhar a vacina contra a varicela às crianças até aos dois anos.

Outro dos trunfos na manga da candidatura socialista é o plano para a requalificação do espaço público, área para a qual Alberto Costa frisou três investimentos fundamentais para continuar a transformar a cidade e

o concelho com os olhos postos no futuro.

Depois de ter sido apresentado um projeto em meados da década passada, a requalificação do espaço da Feira de Santo Tirso irá ser uma prioridade, sendo que a Vila das Aves será finalmente contemplada com um Plano de Reabilitação Urbana. Já no vale do Leça vai nascer um pavilhão desportivo.

É no equilíbrio entre preservar as características do passado e a perspetiva de futuro que Pedro Siza Vieira, Ministro da Economia que cresceu em Santo Tirso na sua juventude, deixa rasgados elogios. “A forma como Santo Tirso, sendo completamente reconhecível como vila e cidade de há séculos se projeta no século XXI de uma forma dinâmica e pujante”, enalteceu.

Um século XXI onde a transição digital é absolutamente fundamental sob pena do município perder o comboio da inovação. Para tal, Alberto Costa pretende reforçar equipamentos informáticos nas escolas, reforçar a rede wi-fi gratuita em equipamentos municipais e espaços públicos e descentralizar serviços municipais em todos os Espaços do Cidadão.

Entre as restantes medidas reveladas na apresentação da candidatura, o candidato socialista anunciou que Santo Tirso irá acolher, na ‘Fábrica’, o primeiro Centro de Capacitação em Competências Digitais descentralizado do país, num investimento que rondará os dois milhões de euros. ‘Fábrica’ que irá acolher um polo de ensino superior para alunos do ISEP e da ESMAD.

Embora seja a primeira vez que se apresenta a votos como cabeça de lista, Alberto Costa não tem falta de apoios de peso, sendo que Manuel Pizarro, líder da distrital socialista do Porto e eurodeputado, não tem dúvidas quanto às capacidades do candidato.

“Não tenho nenhuma dúvida que qualquer tirsense, seja qual for a sua convicção política, se deseja o melhor para a sua terra, no dia 26 de setembro vai votar no Alberto Costa para presidente da câmara”, rematou.

Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

📞 917 889 358 | 📞 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE MUNICÍPIO



Câmara investe 3,3 milhões para adaptar cidade à mobilidade sustentável

TEXTO PAULO R. SILVA

Por uma cidade com pegada verde. A Câmara Municipal de Santo Tirso vai investir cerca de 3,3 milhões de euros durante os próximos três anos para reinventar por completo os espaços públicos e os acessos à cidade sob o desígnio da mobilidade sustentável.

“Será uma profunda transformação e modernização de algumas das principais artérias de Santo Tirso”, começou por explicar Alberto Costa, presidente da câmara, sendo que “a concretização deste projeto contribui

Conjunto de intervenções já está no terreno estando previsto que as várias empreitadas do plano estejam concluídas em julho de 2024.

não só para o desenvolvimento e a modernização do espaço público, como também para a promoção da partilha entre diferentes modos de transporte”.

O projeto contempla requalificações profundas o nó rodoviário a norte do viaduto da CP; a rua do rio Ave; a ponte sobre o rio Ave; a Alameda dos Plátanos; a rotunda de acesso ao mosteiro; a Avenida Soeiro Mendes da Maia; a rua Professor Doutor Fernando Augusto Pires de Lima; a Avenida Sousa Cruz; a rua Dr. Oliveira Salazar (parcial); a rua do Olival; a rua Dr. Francisco Sá Carneiro; a rua Professor Pires Fernandes e a Rua Conde São Bento.

“Vamos investir em betuminoso nestas ruas, vamos investir na melhoria dos espaços verdes que tão bem caracterizam a cidade, no melhoramento dos passeios e da vertente pedonal, permitir que estas vias sejam inclusivas para que as pessoas com mobilidade reduzida possam circular calmamente e com qualidade nestas artérias. Queremos devolver o espaço público às pessoas”, rematou o autarca no final da sessão de apresentação pública do plano.

Como é natural em empreitadas desta envergadura, os constrangimentos vão fazer-se sentir, mas Alberto Costa está confiante na compreensão da população, bem como no diálogo e flexibilidade da autarquia em fazer ajustes ao plano consoante assim for necessário.

“Trata-se, sem dúvida, de um dos mais ambiciosos projetos que têm sido trabalhados pelo Município”, defendeu Alberto Costa, deixando bem claro que a câmara não está a pensar apenas na cidade com estas intervenções já que, quer São Martinho do Campo, quer São Tomé de Negrelos já foram contempladas por processos idênticos. O próximo passo será projetar a reabilitação urbana de Vila das Aves.

O investimento total ascenderá aos 3,3 milhões de euros, sendo que será cofinanciado por fundos comunitários do Norte 2020 em 1,233 milhões de euros.

Junta de Vila das Aves hasteou bandeira eco-freguesias

Processo de dois anos culminou com a conquista da classificação de bronze. Vila das Aves é a única eco-freguesia do concelho.

TEXTO PAULO R. SILVA

Por um futuro mais verde e mais sustentável. Vila das Aves já hasteou a bandeira de eco-freguesia atribuída no mês passado numa cerimónia na cidade de Pombal. Numa cerimónia que contou com a presença do presidente da câmara municipal, Alberto Costa, o autarca avise, Joaquim Faria quis reforçar a ideia de uma vila a olhar para o futuro com preocupações ambientais.

O processo iniciou-se há dois anos, após um desafio lançado pela câmara municipal, em que Vila das Aves se demonstrou interessada de imediato. No entanto, o empurrão que fez com que a junta de freguesia avançasse com moroso e delicado processo chegou por parte da professora Estela Costa, docente de biologia na Escola Secundária D. Afonso Henriques, responsável pelo projeto Eco-Escolas.

“A professora Estela só me disse que tínhamos que ser eco-freguesia e eu respondi que nunca seria por mim que não o seríamos”, revelou Joaquim Faria. Um processo de dois anos, onde o primeiro foi de aprendizagem sobre como conseguir atingir os objetivos e cumprir os inúmeros critérios.

“Eram mais de cinquenta páginas de critérios para preencher com evidências

fotográficas, comparação de faturas de água e energia para demonstrar que realmente tínhamos reduzido, evitar o uso de herbicidas, fazer reciclagem, etc”, explicou a docente Estela Costa.

Para além desses critérios, também os funcionários da junta de freguesia tiveram que frequentar uma formação específica na área sobre as melhores práticas ambientais.

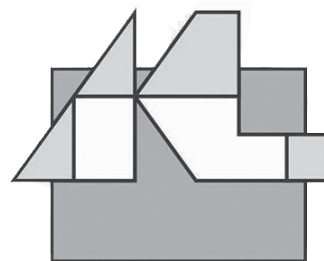
“O que me deixa orgulhoso é que somos a única freguesia do concelho de Santo Tirso a conseguir, mas foi um processo custoso, deu muito trabalho e não foi fácil. A professora Estela foi incansável e acabamos por submeter isto no último dia”, frisou Joaquim Faria.

A partir de agora, a grande responsabilidade passa por manter a bandeira hasteada, não só cumprindo os requisitos verdes como melhorar a classificação, envolvendo toda a comunidade avense.

Alberto Costa, por seu turno, mostrou-se satisfeito com esta conquista de Vila das Aves, sobretudo numa altura em que as temáticas ambientais estão no topo da agenda política do país e do município. “Queremos aproveitar o bom exemplo de Vila das Aves para incentivarmos ainda mais os outros a que sejam também eco-freguesias”, rematou o presidente da câmara.



MACHADO & LOBÃO, LDA.



| TECTOS FALSOS |
| DIVISÓRIAS |
| APLICAÇÕES EM GESSO |
| DECORAÇÕES |

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado
4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

entremARGENS

Assine e divulgue

ATUALIDADE MUNICÍPIO



Jardim de Infância das Fontainhas premiado

Passatempo “Constrói o teu Ecoponto Amarelo e Recicla” foi promovido pelo Programa Eco-Escolas em parceria com a Tetra Pak e a Compal.

TEXTO PAULO R. SILVA

Aprender a reciclar desde miúdos. O Jardim de Infância das Fontainhas, em Vila das Aves, foi um dos vencedores do passatempo “Constrói o teu Ecoponto Amarelo e Recicla” promovido pelo Programa Eco-Escolas da Associação Bandeira Azul da Europa em parceria com a Tetra Pak e a Compal. No total, foram eleitos 6 vencedores e atribuídas ainda 5 menções honrosas.

No primeiro escalão (jardins de infância e escolas de 1º ciclo) as escolas premiadas foram a Associação Externato Santa Joana, em Sesimbra, a Escola EB1/PE do Covão e Vargem em Câmara de Lobos e o Jardim de Infância das Fontainhas em Vila das Aves, Santo Tirso.

O concurso teve como objetivo sensibilizar de forma lúdica e divertida a população estudantil para a importância da reciclagem, incentivando a deposição das embalagens da Tetra Pak no ecoponto amarelo. O desafio consiste na criação de Ecopontos Amarelos criativos.

Toda a organização conclui que o saldo é extremamente positivo, uma vez que todos os envolvidos adquiriram uma melhor perceção da importância da reciclagem e que agora poderão fazê-la corretamente, colocando todas as embalagens no contentor amarelo.

BREVES

Rio Leça terá guarda-rios já este ano

Na primeira Assembleia Geral da Corredor do Rio Leça foi aprovada a criação uma equipa de guarda-rios que irá percorrer e monitorizar o rio, sendo constituída por funcionários dos 4 municípios que a compõem.

A associação deverá instalar-se num espaço do Centro Empresarial da Lionesa, em Leça do Balio ainda este verão.

Gala BGreen premeia escola norueguesa

Gala de vencedores decorreu em formato *online*, premian-do a equipa Lótus da escola norueguesa de Charlottelund Videregående Skole.

Os vencedores do certame organizado pela Oficina irão disfrutar de uma EcoAventura no arquipélago dos Açores.

Concluídas obras na Habitação Municipal de Rebordões

Estão terminadas as obras de beneficiação dos edifícios de Habitação Municipal, em Rebordões, num investimento de 350 mil euros para melhoramentos energéticos. O complexo é constituído por um edifício de 4 pisos com cinco blocos, num total de 36 frações onde vivem, atualmente, 80 pessoas.

Ginásio inaugura novos espaços

Dia de festa para o Ginásio de Santo Tirso. O clube inaugurou os novos balneários destinados a pessoas com mobilidade reduzida, bem da cobertura dos courts de ténis e duas esculturas junto à entrada do pavilhão. Os novos balneários foram financiados em 15 mil euros pela câmara, e apoio do IPDJ.

Mais de 60% dos utentes já têm a primeira dose da vacina

Dados do Agrupamento de Centros de Saúde Santo Tirso/Trofa apontam para um número total de inoculações superior a 116 mil doses administradas nos dois concelhos. 38% dos utentes tem vacinação completa.

TEXTO PAULO R. SILVA

116 139 é este o número total de inoculações realizadas pelos dois centros de vacinação, Santo Tirso e Trofa, integrados no Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) dirigido por Nuno Carvalho.

Em conversa com o Entre Margens, o diretor-executivo revelou que até à data de fecho desta edição cerca de 61% dos utentes registados no ACES Santo Tirso/Trofa já tinham tomado a primeira dose da vacina, o que se traduz num total de 73 418 pessoas.

Num universo total com mais de 115 mil utentes registados na área de intervenção, existem 42 721 pessoas com a vacinação completa, ou seja, 38% do total. Números que se apresentam em linha com média nacional e da ARS Norte.

De acordo com Nuno Carvalho, “o processo está a correr muito bem em termos gerais, com constrangimentos apenas pontuais” dado o ritmo acelerado da vacinação. Nas próximas semanas o ritmo vai desacelerar ligeiramente devido à escassez de vacinas, facto que ocorrerá um pouco por todo o país. Apenas a vacina da Jansen irá ter um reforço de doses, mas que dadas as suas características específicas vai condicionar a modalidade de casa aberta.

Nuno Carvalho está otimista sobre o trabalho que está a ser realizado, deixando elogios à “excelência das equipas de enfermeiros, médicos e assistentes operacionais”. O apoio das autarquias tem sido fundamental e o diretor executivo salientou ainda o papel da Liga dos Amigos do Hospital de Santo Tirso sobretudo no que diz respeito à componente humana do processo.

“Estamos num cenário quase industrializado, temos muitas vacinas para dar e essa compo-

nente não pode ser esquecida”, rematou.

SANTO TIRSO CONTINUA EM RISCO MUITO ELEVADO DE CONTÁGIO

Na quinzena de 1 a 14 de julho, os dados da Direção Geral de Saúde revelam que a incidência cumulativa em Santo Tirso atingiu mantêm o concelho no risco de contágio muito elevado, o máximo da escala do Governo. Segundo dados do Jornal Público, o município tirsense apresenta um valor de 433 casos por cem mil habitantes, um dos mais altos da região.

O concelho vizinho de Famalicão ainda continua categorizado no risco elevado na última atualização do Governo, mas deverá ultrapassar a barreira para o nível acima já que a incidência cumulativa de 1 a 14 de julho era de 260 casos por cem mil habitantes.

No Vale do Ave, Guimarães, Vizela e Trofa devem manter-se com nível de risco elevado, já que não ultrapassaram a barreira dos 240 casos por cem mil habitantes (211, 151 e 203, respetivamente).

Entre as medidas impostas pelo Governo, destacam-se o recolher obrigatório a partir das 23 horas e o horário reduzido para restaurantes, cafés e padarias até às 22h30. Às sextas-feiras a partir das 19h e aos sábados, domingos e feriados durante todo o dia, o acesso a restaurantes para serviço de refeições no interior está permitido apenas aos portadores de certificado digital ou teste negativo.



ACES SANTO TIRSO/TROFA

1ª Dose: 73,418 – 61%
Completa: 42,721 – 38%
Inoculações Totais: 116,139
Utentes Registados: 115,149

CM Famalicão compra antigo quartel dos bombeiros de Riba d'Ave

Objetivo será instalar a GNR no espaço adquirido pela autarquia por 150 mil euros.

O edifício do antigo quartel dos Bombeiros de Riba de Ave, situado Avenida Narciso Ferreira, vai ser adquirido pela Câmara de Famalicão com o objetivo de que o Governo possa aí sedear a unidade da GNR de Riba de Ave.

A autarquia vai adquirir o edifício pelo valor de 150 mil euros conforme a proposta apresentada na última reunião do executivo municipal.

“Sabemos que as atuais instalações da GNR de Riba de Ave não têm as condições que são exigidas. Os operacionais trabalham sem os meios que deviam ter. Queremos que a segurança das pessoas seja assegurada de forma efetiva e para isso os meios são essenciais”, afirmou o presidente da câmara, Paulo Cunha.

“A câmara está a fazer o que lhe compete que é disponibilizar ao Ministério o espaço adquirido à corporação de bombeiros e a partir daqui estão reunidas todas as condições ao nível das infraestruturas para que avance o novo espaço da GNR”, realçou o autarca, sublinhando que “agora está do lado do governo o desenvolvimento necessário para que isso venha a concretizar-se”.



J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO MODALIDADES



CRP Delães tem novo relvado sintético e iluminação LED

Presidente da câmara de Famalicão lembrou momentos difíceis e deixou elogios a toda a comunidade local.

O Clube Recreativo e Popular de Delães viveu, no passado fim de semana um momento muito relevante da sua história, com a inauguração do relvado sintético e da iluminação LED do seu campo de jogos.

A intervenção que marca o início de uma nova era para a coletividade é um sinal da vida e da dinâmica do clube atualmente. Para trás ficam episódios de grandes dificuldades e de muita superação, como recordaram os seus responsáveis durante a cerimónia de inauguração.

Depois de em meados de 2017 a

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão ter conseguido recuperar as instalações desportivas do CRP de Delães que tinha sido alvo de uma ação de despejo por decisão judicial e de as ter entregue ao clube, a autarquia voltou agora a apoiar a instituição, subsidiando a remodelação completa do seu campo de jogos, através da atribuição de um apoio de 290 mil euros para o relvado sintético e de um apoio de 23 mil euros para a substituição do sistema de iluminação para LED.

Para Paulo Cunha, autarca de Famalicão, “o caminho foi árduo e difícil, mas foi também a prova de que tudo é possível, quando as pessoas querem”. Ora, a comunidade de Delães, e os responsáveis do clube sempre “demonstraram vontade e união em resolver os problemas”.

Paulo Cunha destacou ainda a “grande dinâmica desportiva que existe em Delães e o espírito de cooperação e entajuda existente”. “Os dirigentes deste clube assim como os seus atletas também merecem uma enorme palavra de apreço e homenagem”, salientou.

EB 2,3 de Vila das Aves tem campo sintético concluído

É fruto de um projeto de três ex-alunos apresentado no Orçamento Participativo Jovem de 2018 e torna-se agora a ‘cereja no topo de bolo’ após as requalificações que estão a decorrer na escola.

TEXTO SUSANA SILVA

Foi o projeto vencedor do Orçamento Participativo Jovem de 2018 que agora está concluído. Diogo Martins, Francisca Lázaro e Romão Igreja são as mentes por trás do projeto. Eram alunos do 8º ano na EB 2,3 de Vila das Aves quando propuseram um “Campo de Relva Sintética em Vila das Aves” com o objetivo de proporcionar melhores condições a um espaço que durante décadas fora em terra batida.

Em 2021, é agora possível ver a conclusão daquilo que era apenas uma ideia. O orgulho é transversal aos três estudantes.

“O campo estava demasiado degradado e apesar disso nós eramos capazes de desfrutar, mas sem dúvida que assim dá muita mais vontade de brincar no campo. É muito bom saber que os próximos alunos terão essa possibilidade. Também o facto de ter ali uma placa com os nossos nomes, que vai ficar ali durante muitos anos, é uma grande honra”, afirmou em tom jovial a ex-aluna, Ana Francisca Lázaro.

O espaço em questão era um campo em terra que precisava de uma ‘requalificação urgente’. Severina Fontes, diretora do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques vê esta requalificação como um complemento das intervenções que estão a ser feitas na escola e dá ênfase ao papel da cidadania para a intervenção destes jovens.

“Uma das grandes missões das escolas neste momento é a cidadania e isto prova que os nossos alunos, de facto, são cidadãos interventivos na sociedade. Alunos muito novos que tiveram a coragem de responder ao desafio, por isso, estamos muito contentes por ter este espaço magnífico que sei que é do agrado dos alunos”, disse a diretora.

Na mesma linha de pensamento, Alberto Costa, Presidente da Câmara de Santo Tirso, reforça a importância da participação dos jovens nas ‘políticas da Câmara’.

“Um dos nossos desígnios tem

Francisca Lázaro, Romão Igreja e Diogo Martins, autores do projeto vencedor do OPJ 2018



sido procurar que a juventude se centre cada vez mais naquilo que são as políticas da Câmara, que os jovens comecem a participar cada vez mais civicamente e percebam que são importantes para o futuro daquilo que é a construção da nossa terra. Este é um excelente exemplo”, salientou o autarca.

Anualmente, o OPJ conta com uma verba disponível de 120 mil euros, tendo como objetivo principal reunir opiniões e contributos da população jovem do concelho de forma a adaptar as políticas públicas municipais às suas necessidades.



EDITAL

Delegação de competências na Junta de Freguesia de Monte Córdova para realização da obra denominada “Pavimentação da sobrelargura existente na Rua Nossa Senhora de Valinhas, junto ao Arraial de Valinhas”

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que na sequência da deliberação da assembleia municipal de 26 de junho de 2020, sob proposta da câmara municipal de 5 de março de 2020, foi celebrado entre o Município de Santo Tirso e a Freguesia de Monte Córdova, no dia 1 de julho do corrente ano, o contrato de delegação de competências que tem por objeto a delegação de competências da câmara municipal de Santo Tirso na Junta de Freguesia de Monte Córdova para realização da obra denominada “Pavimentação da sobrelargura existente na Rua Nossa Senhora de Valinhas”, nas condições que constam do contrato de delegação de competências.

Mais torna público que o referido contrato de delegação de competências encontra-se disponível, na íntegra, para consulta, no Edital n.º 94, de 6 de julho de 2021, afixado no edifício da câmara municipal, na sede da junta de freguesia de Monte Córdova e na Internet, no sítio institucional do município, em www.cm-stirso.pt.

Santo Tirso, 7 de julho de 2021

O Presidente,


Alberto Costa



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO CD AVES

Pedro Passos é campeão regional jovem de Pesca Desportiva

Atleta da Associação Recreativa da Torre venceu a prova realizada em Vila das Aves.

No dia 4 de julho realizou-se em Vila das Aves a terceira e última prova do Campeonato Regional de Senhoras/Jovens – Água Doce – 2021 da Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva.

Pedro Passos, da Associação Recreativa da Torre, sagrou-se campeão regional de Jovens, obtendo o primeiro lugar na classificação geral.

A Associação Recreativa da Torre teve mais dois atletas na prova, Daniel Matos que ficou em quarto lugar e Marta Pinheiro que ficou em sexto lugar.



Depois da festa, olhos já estão postos na próxima época

Treinador Bruno Alves, bem como algumas das peças mais importantes do plantel já renovaram, mantendo a espinha dorsal do sucesso.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA (ARQUIVO)

A festa foi rija, mas o tempo para saborear o triunfo parece já ter chegado ao fim. É tempo de decisões e de preparar atempadamente o próximo degrau da caminhada do Desportivo das Aves.

O objetivo primordial passa pela manutenção do esqueleto que tanto sucesso obteve durante a primeira

SÃO JÁ CINCO OS NOVOS PROTAGONISTAS, QUASE TODOS ELES REGRESSOS A UMA CASA QUE BEM CONHECEM. PAULINHO, EXTREMO DE 24 ANOS; FERNANDO CASTRO, CENTROCAMPISTA DE 20 ANOS; SHUSTER, LATERAL ESQUERDO DE 24 ANOS; MIGUELITO, DEFESA DIREITO DE 24 ANOS E RUI “RUCA” RIBEIRO, MÉDIO OFENSIVO DE 24 ANOS.

temporada do renascimento do futebol avense. Uma das peças chave é Bruno Alves, treinador, que renovou contrato e será novamente o comandante do Desportivo. Com ele, a equipa técnica continuará a ser composta por Vítor Vieira, treinador-adjunto, Tomé Azevedo, treinador-adjunto/analista, João Silva, preparador físico e Fernando Barros como diretor, sendo que a única novidade é o treinador de guarda-redes João Vieira.

Quanto os homens que subirão ao relvado, o Desportivo das Aves já assegurou o regresso de oito jogadores fundamentais para o futebol praticado pela equipa avense. O capitão Ruca, Marco Pinto, João Pedroso, Tiago Gouveia, Capela, Dário Torres, Luís Carlos e Bruno Mota já foram oficializados e continuarão a vestir de vermelho e branco.

Quanto às novidades, são já cinco os novos protagonistas, quase todos eles regressos a uma casa que bem conhecem. Paulinho, extremo de 24 anos; Fernando Castro, centrocampista de 20 anos; Shuster, lateral esquerdo de 24 anos; Miguelito, de-

fesa direito de 24 anos e Rui “Ruca” Ribeiro, médio ofensivo de 24 anos.

A planificação para a nova temporada vai bem encaminhada, apostando na prata da casa para promover o ambiente de uma família avense alargada e unida. O passado é comum e pode ajudar a augurar um presente pleno de sucessos.

FUTSAL TAMBÉM JÁ PREPARA NOVA ÉPOCA

Também nos desportos de Pavilhão, o planeamento da nova temporada se faz a bom ritmo. No futsal masculino e feminino, as equipas técnicas lideradas por Francisco Martins e Rúben Correia, respetivamente.

Nos homens, a equipa técnica fica composta por com André Queirós, treinador-adjunto, e João Torres, treinador de guarda-redes. Pedro Almeida continua como o fisioterapeuta da modalidade e Ricardo Pimenta e Filipe Monsanto serão os diretores responsáveis pelo acompanhamento da equipa.

Na formação feminina, ao lado de Rúben Correia caminham Pedro Fernandes (treinador-adjunto), João Almeida (treinador de guarda-redes) e Liliana Oliveira (delegada).



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

FICHA DE ASSINATURA

entremargens

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL / LOCALIDADE NIF

TELEFONE E-MAIL OBS

Os dados pessoais serão usados exclusivamente para os interesses prosseguidos pela Cooperativa Cultural de Entre os Aves, nomeadamente os relativos à distribuição do Jornal Entre Margens e faturação da assinatura anual nos termos legais e não poderão ser usados para outra finalidade sem o meu consentimento.

DATA / / ASSINATURA

VALORES DAS ASSINATURAS ANUAIS // PORTUGAL 16 EUROS EUROPA 30 EUROS RESTO DO MUNDO 33 EUROS

DIVERSOS OUTROS

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04
Carta Dominante 10 de Paus, que significa Ilusão **Amor** Poderá andar de paixão em paixão, sem se decidir por ninguém **Saúde** Sentir-se-á em forma **Dinheiro** Plá ter a oportunidade de se envolver em vários projetos, com os quais poderá alcançar os objetivos que mais deseja **Números da sorte** 9, 11, 17, 22, 28, 29 **Pensamento positivo** *Quando quero falar com Deus, abro-lhe o meu coração e digo tudo o que sinto.*

TOURO (21/04 A 20/05)
Carta Dominante O Mundo, que significa Fertilidade **Amor** Neste período a sua vida sexual estará em grande forma. Irá viver todos os momentos especiais com muita intensidade **Saúde** Pequenos problemas de saúde, não inspiram grandes cuidados **Dinheiro** Os seus objetivos poderão ser alcançados nesta fase **Números da sorte** 1, 5, 7, 11, 33, 39 **Pensamento positivo** *Eu procuro ser justo e correto para com todos os que me rodeiam.*

GÉMEOS 21/05 A 20/06
Carta Dominante Rei de Espadas, que significa Autoridade **Amor** Estará muito sentimental. Abra o coração, não receie falar dos seus sentimentos com o seu companheiro **Saúde** Fase sem sobressaltos **Dinheiro** Não seja demasiado ambicioso, nem demasiado impulsivo ao demonstrar a sua insatisfação **Números da sorte** 2, 9, 17, 28, 29, 47 **Pensamento positivo** *Sou leal para comigo mesmo e para as pessoas que amo.*

CARANGUEJO 21/06 A 21/07
Carta Dominante 10 de Copas, que significa Felicidade **Amor** Favoreça o diálogo com a pessoa amada para ultrapassar situações de insatisfação **Saúde** Esteja alerta a situações que possam originar acidentes. Evite o nervosismo e a precipitação **Dinheiro** Fase favorável à obtenção de resultados relativos a projectos de longa data **Números da sorte** 6, 14, 36, 41, 45, 48 **Pensamento positivo** *Retribuo com generosidade tudo aquilo que recebo.*

LEÃO 22/07 A 22/08
Carta Dominante 4 de Espadas, que significa Inquietação **Amor** Estará mais suscetível e emocional. Poderá passar nesta fase por mudanças repentinas de comportamento **Saúde** Espere uma fase tranquila. Gozará de boa saúde **Dinheiro** Não ceda a fantasias ambiciosas **Números da sorte** 9, 18, 27, 31, 39, 42 **Pensamento positivo** *Tenho Fé e acredito que o Universo nunca se engana.*

VIRGEM 23/08 A 22/09
Carta Dominante A Força, que significa For-

ça **Amor** Partilhe os seus sentimentos com a pessoa amada, caso contrário, poderá entrar num período de conflito e rutura **Saúde** Período tranquilo, sem sobressaltos **Dinheiro** Os projetos com sócios estão favorecidos **Números da sorte** 4, 9, 18, 22, 32, 38 **Pensamento positivo** *Procuo ser simples porque sei que viver com simplicidade é uma virtude.*

BALANÇA 23/09 A 22/10
Carta Dominante 7 de Paus, que significa Discussão **Amor** Momentos de harmonia familiar e sentimental **Saúde** Gozará de grande vitalidade neste período **Dinheiro** Epoca favorável para negociações **Números da sorte** 7, 11, 18, 25, 47, 48 **Pensamento positivo** *Sou honesto com as pessoas que amo, e isso tranquiliza o meu coração.*

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11
Carta Dominante Rei de Paus, que significa Força, Coragem **Amor** Caso esteja livre, poderá surgir brevemente a pessoa que idealizou **Saúde** Procure ser mais moderado. Aproveite esta fase para ir ao cinema ou mesmo acabar aquele livro que já anda a ler há uma eternidade **Dinheiro** Finanças prósperas **Números da sorte** 1, 3, 7, 18, 22, 30 **Pensamento positivo** *Procuo escolher aquilo que é melhor para mim.*

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12
Carta Dominante Valet de Ouros, que significa Reflexão **Amor** Os momentos de partilha e romance estarão favorecidos **Saúde** Consulte o dentista **Dinheiro** Alguma distração e desprendimento poderão conduzi-lo a gastos excessivos **Números da sorte** 8, 17, 22, 24, 39, 42 **Pensamento positivo** *Acredito que a vida me traz surpresas maravilhosas.*

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01
Carta Dominante 10 de Espadas, que significa Dor, Depressão **Amor** Faça uma introspeção e procure saber o que é melhor para si neste momento **Saúde** Probabilidade de se sentir esgotado física e mentalmente. Abrande o seu ritmo diário **Dinheiro** Período de estabilidade. Vai estar dedicado de alma e coração à sua vida profissional **Números da sorte** 3, 7, 11, 18, 22, 25 **Pensamento positivo** *Oíço a voz da minha intuição, sei que ela me diz sempre a verdade.*

AQUÁRIO 20/01 A 18/02
Carta Dominante 7 de Ouros, que significa Trabalho **Amor** Clima de diálogo e romance favoráveis nesta fase **Saúde** Preocupe-se mais com o seu físico. Pratique exercício físico **Dinheiro** Reina a estabilidade neste campo. Deve dedicar-se mais ao trabalho para poder ter recompensas a nível financeiro **Números da sorte** 2, 17, 19, 36, 38, 44 **Pensamento positivo** *Fazer o Bem dá alegria ao meu coração.*

PEIXES 19/02 A 20/03
Carta Dominante 2 de Ouros, que significa Dificuldade/Indolência **Amor** Esqueça um pouco o trabalho e dê mais atenção à sua família **Saúde** Poderá andar muito tenso. Tente descansar mais **Dinheiro** Período positivo. Haverá uma provável subida do seu rendimento mensal **Números da sorte** 1, 8, 17, 21, 39, 48 **Pensamento positivo** *A felicidade espera por mim.*

MARIAHELENA@MARIAHELENA.PT
210 929 030

PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4	5	6	7				8
9									10	
11							12	13		
		14			15					
16	17								18	
19				20			21			
22		23		24	25					
	26			27		28		29		30
	31		32		33				34	
35				36					37	
	38							39		

HORIZONTAIS

- 1** Serra do Algarve. **9** Atribui culpas. **10** Interjeição de espanto.
11 Acordo famoso. **12** Freguesia junto de Braga onde foi bispo Martinho.
14 A vacina que esteve suspensa por causa de desmaios. **16** Nome dado à rã no Brasil. **18** Antiga cidade da Suméria. A bíblia liga-a a Abraão.
19 Antónimo de OUT. **21** O rio (em português) que causou estragos na Alemanha, Bélgica e Países Baixos. **22** Associação Ensino Livre.
24 De manhã. **26** Vale pouco mais que 3,14. **27** Era ilegal o de Santo Tirso que ardeu há um ano. **31** A estação de TV que andou a perseguir carro do ministro. **33** Embrulho de roupa. **35** A operação "..... vermelho" tramou o Vieira. **37** Cobalto (s.q.) **38** Próprio da velhice (pl.) **39** Pedido de socorro.

VERTICAIS

- 1** Dor muscular resultante de excesso de treino. **2** O outro nome da célebre Yoko. **3** Abrev. de Carolina do Norte (USA). **4** Uns querem-na livre, outros bloqueada. **5** Hectolitro (abrev.). **6** Endereço de protocolo de internet. **7** "Quality assurance". **8** A operação "cartão vermelho" fê-lo sair do SLB. **10** Univ. do Minho.
12 A vacina até foi suspensa por causa deles. **13** Nações Unidas.
14 De imediato. **15** Sociedade anónima. **17** Incapazes (fem.)
18 Estados Unidos da América. **20** Basket Almada Club. **23** O partido que vai às autárquicas de Lisboa coligado com o PS. **25** Um dos nomes do ministro que a TVI perseguiu na autoestrada. **28** "Não repetir".
29 Lutécio (sq.) **30** Pilatos lavou-as... **32** Instituto de Tecnologias Náuticas. **34** Sigla para "Cross-country Olympic" **36** Interjeição de dor.

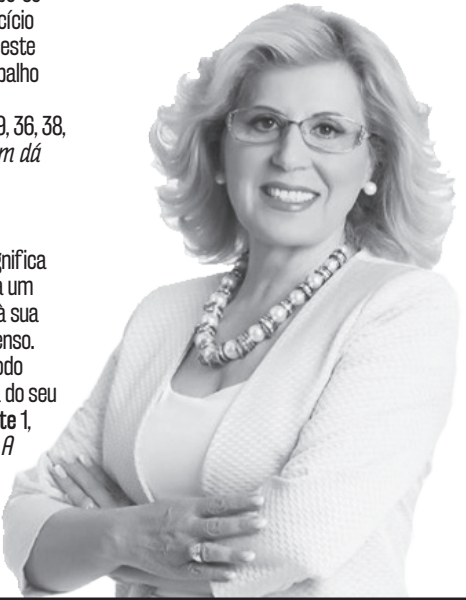
SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAIS: 1 1 SAMPEDRO, 6 ET, 8 TRI, 10 BENTO, 11 BOMBO, 13 SEA, 15 OEM, 16 RUIM, 19 XS, 20 SLB, 21 CAIXA, 23 GO, 24 LT,25 MOEDAS, 27 GERAIS, 28 AE, 31 AF, 32 BELEM, 34 PAZ, 35 SARI.
VERTICAIS: 1 SABOR, 2 MUNDIAL, 3 ETOS, 4 DR, 5 RIBAS, 7 TROMBOS, 9 AMOS, 12 BELGAS, 14 EXAMES, 17 UC, 18 MITRAL, 22 DELAES, 26 UEFA, 27 GAP, 29 ELA, 30 AMI, 33 ER.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



entremargens

Assine e divulgue

AGENDA FIM DE SEMANA

TV & STREAMING

TELEVISÃO

No Meu Bairro
de Lauren Lungerich
Sex Education de Laurie Nunn
Auga Seca de Toño Lopez
Never Have I Ever
de Mindy Kaling
Back To Life de Daisy Haggard

DOCUMENTÁRIO

Making a Murder
de Laura Ricciardi
A Herança de Aristides de
Patrick Séraudie
Ama-San de Cláudia Varejão
Eis o Admirável Mundo em
Rede de Werner Herzog



CINEMA

O Labirinto de Jim Henson
Martin Eden de Pietro
Marcello
A Noite dos Mortos Vivos de
George A. Romero
Verão, 1993 de Carly Simón
Zodiac de David Fincher

Cavalheiro

Viúvo sem filhos,
casa própria com
grande jardim
e salão para
convívios, frente
para a estrada e
automóvel, deseja
conhecer senhora
livre. Se possível,
com carta de
condução, dos
55 aos 65 anos
para um futuro
compromisso
sério.

**Zona Santo Tirso/
Famalicão**
Telf 252933761
Telm 919113460



Almodóvar e Carax, em plena voz

Cinema Trindade exhibe curta do mestre espanhol com
Tilda Swinton e a nova obra de *Leos Carax*, um
musical com *Adam Driver* e *Marion Cotillard*, acabadinha de ser
premiada no *Festival de Cannes*.

TEXTO PAULO R. SILVA

Há poucos artistas cujo anúncio de qualquer novo trabalho causa tanta expectativa como um novo filme de Pedro Almodóvar. O icónico realizador tem uma cinematografia invejável e inigualável, plena de personagens apaixonantes que movem por entre cenários de cores garridas e vidas desoladas. Todo esse espectro reconhecível à distância por qualquer espectador ganha agora uma nova protagonista: Tilda Swinton.

No seu primeiro trabalho em língua inglesa, Almodóvar aventura-se pela curta metragem explorando, como é central no seu universo, a figura feminina. São incontáveis as mulheres marcantes do cinema de Pedro Almodóvar e Swinton, ser camaleónico de uma Hollywood alternativa, faz mais um check na lista de mestres com quem colaborou.

“A Voz Humana” apresenta um Almodóvar mais enigmático, talvez menos voraz, mas sem perder o

sentido moral. A cor está lá sim, como também o sentimentalismo à flor da pele. Uma sala, uma mulher, as malas com os pertences e memórias de um homem que não regressa. Um Pedro redux, o amouse bouche para uma obra mais vasta e sem limites.

O Festival de Cannes este ano ficou marcado pelo prematuro anúncio da Palma de Ouro pelo presidente do júri, Spike Lee, mas também por um conjunto de filmes de improvável qualidade. A abertura ficou a cargo de “Annette”, com assinatura do idiossincrático realizador gaulês Leos Carax.

A provar tal idiossincrasia, Carax resolveu filmar um musical. Com quem? Nada mais nada menos do que Adam Driver e Marion Cotillard. O resultado tem de ser visto para ser acreditado.

“A Voz Humana” está em exibição no Cinema Trindade com sessões de quinta a sábado às 15h, 16h30, 18h, 19h30 e 21h. “Annette” é exibido de quinta a sábado às 16h10 e às 20h10.

DISCOS Funk com liberdade artística

Parliament

Mothership Connection

TEXTO MIGUEL MIRANDA

A nave pousou. A porta abriu-se e, do interior, saiu o Dr. Funkenstein. A personagem é George Clinton, líder dos Funkadelic e dos Parliament. O veículo espacial, as roupas e o calçado bizarro que vemos na capa foram replicados para os concertos. O público ficava em êxtase com uma musicalidade tão festiva e inovadora, decorada com fantasias extravagantes de ficção científica.

“Mothership Connection” marca a consolidação de uma identidade que se tornou, para uma larga dezenas de músicos, uma forma de vida. A inspiração nos padrinhos James Brown e Sly & the Family Stone enreda-se num funk mergulhado em ácido. A liberdade artística é acompanhada por uma linguagem de rua. Ouvimos as primeiras palavras de “P. Funk (Wants to Get Funked Up)” como uma declaração de interesses. Ficamos logo prevenidos para a pulsação fortemente vincada na primeira batida e na voluptuosa linha de baixo. A harmonia completa-se quando entram os metais e sintetizadores. A ficha técnica deixa-nos de queixo caído. Encontramos dois nomes para o baixo, quatro para a guitarra e outros tantos para bateria e percussão. Reparamos também em duas figuras de destaque que foram recrutadas para este disco: o saxofonista Maceo Parker e o trombonista Fred Wesley. O lado A tem apenas três temas e o lado B quatro, formando todos eles um desfile de ritmos fluidos sabiamente entrelaçados. Enquanto nos entretemos com a diversificação sonora da primeira faixa do segundo lado, contamos os 35 caracteres (sem espaços) que compõem o respetivo título. “Night of the Thumpasorus

Peoples” é a última montra para o feiticeiro dos teclados, Bernie Worrell, abusar dos seus artifícios. Talvez seja aqui que mais notamos o sentido de humor peculiar do grupo americano, nomeadamente na letra e nos efeitos flatulentos.

Este registo de 1975 é considerado um dos melhores do seu género e deu imensa matéria-prima para as gerações que seguiram, com veneração, o seu legado.



“MOTHERSHIP CONNECTION” MARCA A CONSOLIDAÇÃO DE UMA IDENTIDADE QUE SE TORNOU, PARA UMA LARGA DEZENAS DE MÚSICOS, UMA FORMA DE VIDA. A INSPIRAÇÃO NOS PADRINHOS JAMES BROWN E SLY & THE FAMILY STONE ENREDA-SE NUM FUNK MERGULHADO EM ÁCIDO.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR DESPORTO



DIA 23 SEXTA-FEIRA
Chuva/aguaceiros
Vento moderado
Mínima 15º
Máxima 24º



DIA 24 SÁBADO
Chuva/aguaceiros
Vento fraco
Mínima 15º
Máxima 24º



DIA 25 DOMINGO
Chuva
Vento fraco
Mínima 14º
Máxima 23º



João Correia confirmado nos Jogos Paralímpicos

Atleta tirsense, primeiro português medalhado internacionalmente em atletismo de cadeira de rodas, vai disputar 100 metros na classe T51.

O Comité Paralímpico de Portugal divulgou a convocatória oficial da Missão Portuguesa aos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020, que conta na modalidade de atletismo, com a presença do

atleta João Correia. O atleta tirsense, primeiro português a conquistar uma medalha internacional para o atletismo em cadeiras de rodas, irá disputar a prova de 100 metros, na

ATLETA ANDA EM CADEIRA DE RODAS DESDE OS DOIS ANOS

classe T51 (afetação de movimentos nos membros superiores e inferiores).

No ano em que completa 20 anos de carreira, João Correia cumpre o sonho de estar presente nos Jogos Paralímpicos, no Japão, de 24 de agosto a 5 de setembro, depois de inúmeras participações em competições nacionais e internacionais, como os campeonatos da Europa de 2003 e 2005, de onde saiu medalhado.

“Dia 3 de setembro, ao entrar no estádio olímpico de Tóquio, estarei a realizar o sonho de uma vida, independentemente do resultado que vier a alcançar. Depois de várias lesões me

terem tirado de edições anteriores, serei oficialmente um atleta paralímpico!” afirma João Correia. “A todos os que a meu lado estiveram nesta longa caminhada o meu muito obrigado, por, assim como eu, terem acreditado e nunca terem desistido!” conclui o atleta tirsense.

João Correia é recordista nacional com a marca 22,01 segundos, tempo alcançada em 2019 e que lhe garantiu a qualificação direta para os Jogos Paralímpicos. No presente ano venceu pela 8ª vez o título de Campeão de Portugal, na mesma distância e parte para Tóquio na 3ª posição do Ranking Mundial.

O atleta nasceu em 1983 e, aos dois anos, sofreu um acidente que o deixou numa cadeira de rodas. Em 1991, começou a praticar atletismo, tornando-se no primeiro atleta português a ganhar uma medalha internacional, na modalidade em cadeira de rodas. Conta com 69 participações em provas nacionais e internacionais.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM

Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS

Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA

Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES

Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM

Av. do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO

Rua das Fontainhas, 72 (junto
à Farmácia de Vilarinho)

MOREIRA DE CÓNEGOS

Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR

Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)